



**INÊS HENRIQUES
BEATO**

TEXTO COM CIÊNCIA NA LEYA

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, e coordenação da Dr.^a Anabela Maria Maia Pereira Fevereiro, Coordenadora Editorial na Texto Editores.

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã, pelo apoio incondicional e por me incentivarem a lutar pelos meus sonhos.

o júri

presidente

Professor Doutor João Manuel Nunes Torrão
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

Professor Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Mestre Anabela Maria Maia Pereira Fevereiro
Coordenadora Editorial da Texto Editores (Grupo LeYa), reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente).

agradecimentos

Agradeço à LeYa, à Dra. Carmo Correia e à Dra. Cristina Ferreira por me terem dado a oportunidade de realizar este estágio.

À Anabela, por tudo o que me ensinou durante estes meses, pela confiança depositada em mim, pela disponibilidade constante, pela paciência e pela amizade.

À restante equipa de Coordenação Editorial da Texto Editores (Alexandre, Ângela, Célia, Gonçalo, Joana, João, Laura, Lia, Mafalda, Miguel, Nuno, Olga C., Olga F. e Rogério) pela forma acolhedora como me receberam e por todos os ensinamentos e apoio que me proporcionaram e que estimorei para sempre.

Ao Valter Santos, dos Recursos Humanos da LeYa, pela forma como me recebeu e pela disponibilidade que sempre demonstrou para me ajudar em tudo o que precisei durante o estágio.

Ao Prof. Doutor António Andrade pela orientação e disponibilidade permanentes durante a execução deste relatório.

Ao André e restante família Monteiro, por toda a amizade, carinho e ajuda, que em muito contribuiu para tornar possível a realização deste Mestrado.

À minha família, por estarem sempre presentes, pelo carinho e apoio incondicional durante esta caminhada e todas as outras.

palavras-chave

LeYa, Texto editores, edição escolar, edição geral, coordenação editorial, manuais escolares, mercado editorial, revisão textual.

resumo

O presente relatório visa apresentar as atividades por mim desenvolvidas no Departamento de Coordenação Editorial Escolar da Texto Editores, editora pertencente ao grupo LeYa, no âmbito da produção de dois manuais escolares de Ciências Naturais de 9.º ano, durante o estágio curricular que realizei nesse mesmo Departamento (de 01 de dezembro de 2014 a 30 de abril de 2015), enquadrado no Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro.

keywords

LeYa, Texto Publishing House, scholar publishing, general publishing, editorial coordination, scholar books, publishing market, editing.

abstract

This internship report provides a description of the activities I accomplished at the Editorial Coordination Department of Texto Editores, a LeYa group publishing house, within the production of sciences scholar books, during the internship I did at that department (from December 1 2014 until April 30 2015), part of the Master Degree in Publishing Studies of Aveiro University.

Índice

Índice de figuras	15
1. Introdução	17
2. Mercado editorial português na atualidade.....	19
2.1 Edições gerais vs. edições escolares	25
2.1.1 Principais características e diferenças entre estes dois tipos de edição.....	25
2.1.2 O crescimento da vertente multimédia nas edições escolares.....	27
2.1.3 As funções do coordenador editorial escolar	29
3. O grupo LeYa	32
3.1 Caracterização da empresa	32
3.1.1 A LeYa em Portugal	32
3.1.2 A LeYa em Angola.....	33
3.1.3 A LeYa em Moçambique	34
3.1.4 A LeYa no Brasil.....	34
3.2 Representatividade no mercado	36
3.3 O Prémio LeYa	38
3.4 A aposta no mercado digital	39
3.5 O que move a LeYa: objetivos e filosofia	43
3.7 As restantes editoras do grupo LeYa	46
4. integração no contexto de trabalho.....	52
4.1 Projetos desenvolvidos.....	53
4.1.1 <i>À Descoberta do Corpo Humano</i>	53
4.1.2 <i>Terra CN 9</i>	56
4.2 Análise da concorrência.....	59
5. Descrição das atividades realizadas durante o estágio	61
5.1 Revisão linguística e tipográfica de originais	61
5.2 Pesquisa e pedido de tratamento de imagens	65
5.3 Preparação e encomenda de desenhos técnicos e de ilustrações científicas	71

5.4 Revisão de provas	76
5.4.1 Revisão, cotejamento e análise da coerência gráfica	76
5.4.2 Os <i>Cadernos de Apoio ao Professor</i>	78
5.5 Acompanhamento de outras tarefas.....	80
5.5.1 Processo de capas	80
5.5.2 Aprovação do ozalide e do PDF final.....	83
5.5.3 Aprovação do produto final	83
5.5.4 Divulgação junto dos professores	84
5.5.5 Emendas de Reimpressão e o Manual do Aluno.....	86
6. Considerações finais.....	88
7. Bibliografia	90
7.1 <i>Websites</i> consultados	94

Índice de figuras

Figura 1 Logótipos do portal LeYa Educação, dos projetos 20 Aula Digital e 20 Escola Digital e do portal UnYLeYa.....	28
Figura 2 As diversas aplicações para <i>tablets</i> e <i>smartphones</i> disponibilizadas atualmente pela LeYa.	40
Figura 3 <i>Screenshots</i> da aplicação LeYa Online para <i>smartphones</i>	40
Figura 4 <i>Screenshots</i> da aplicação 20 Manual para iPad.....	41
Figura 5 Logótipo original da Texto Editores, ainda hoje utilizado em Angola e Moçambique, e o novo logótipo da Texto Editores, utilizado atualmente em Portugal.	45
Figura 6 Logótipos das editoras portuguesas do grupo LeYa.....	51
Figura 7 Logótipos das editoras que atuam exclusivamente no Brasil, em Moçambique e em Angola.	51
Figura 8 Conjunto de materiais que compõem o projeto <i>À Descoberta do Corpo Humano</i>	54
Figura 9 Conjunto de materiais que compõem o projeto <i>Terra CN 9</i>	57
Figura 10 Mapa de correções da NP-61, que ilustra os símbolos utilizados em revisão de texto.....	62
Figura 11 Mapa de correções da NP-61, que ilustra os símbolos utilizados em revisão de texto (continuação).....	63
Figura 12 Imagem cedida à Texto Editores pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.....	66
Figura 13 Enquadramento gráfico da imagem na página do manual – versão do PDF final do Manual do Professor.....	66
Figura 14 Página de original trabalhado – exemplo do manual <i>Terra CN 9</i>	69
Figura 15 Versão final da página de original apresentada na figura anterior.	70
Figura 16 Exemplo de um desenho técnico presente no material original dos autores, identificado com o código DT20 (retirado do manual <i>Terra CN 9</i>).	73

Figura 17 Primeira prova do DT20 do manual <i>Terra CN 9</i>	74
Figura 18 Versão final e aprovada do DT20 do manual <i>Terra CN 9</i>	75
Figura 19 Ficha técnica do <i>Caderno de Apoio ao Professor</i> do projeto <i>À Descoberta do Corpo Humano 9</i>	79
Figura 20 Ficha técnica do <i>Caderno de Apoio ao Professor</i> do projeto <i>Terra CN 9</i>	79
Figura 21 Capa do manual <i>Terra CN 9</i> da Texto Editores.....	81
Figura 22 Capas dos volumes 1 e 2 do manual <i>À Descoberta do Corpo Humano</i> da Texto Editores.	82
Figura 23 Listagem dos manuais escolares objeto de adoção no ano letivo 2015/2016, referentes aos níveis e ciclos de ensino, anos de escolaridade e disciplinas.....	86

1. Introdução

Iniciei em dezembro de 2014 um estágio curricular na Texto Editores, em Lisboa, como parte integrante do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, em que ingressei no ano letivo de 2013/2014.

Por incompatibilidades de agenda com a minha vida profissional no momento em que foram abertas as candidaturas aos estágios oferecidos pela Universidade, não tive possibilidade de me inscrever e de concorrer com os restantes colegas às vagas disponíveis. Quando chegou finalmente a altura em que pude avançar com a decisão de estagiar, a oferta disponível era já escassa e não tão aliciante quanto eu procurava e ambicionava, pelo que tomei a iniciativa de procurar um estágio pelos meus próprios meios.

Acabei por ser feliz nessa demanda ao ter sido chamada para entrevista e aceite para realizar um estágio de cinco meses, de dezembro de 2014 a abril de 2015, no Departamento de Coordenação Editorial Escolar da Texto Editores, uma editora pertencente ao grupo LeYa.

Apesar de muito satisfeita por ter conseguido esta oportunidade, de ter curiosidade para desfrutar desta experiência e de ter sido muito bem recebida aquando da entrevista, procurei sempre manter as expectativas baixas e controladas, visto que a par do fator aliciante de trabalhar num grande grupo, estava também presente algum receio, pelo mesmo motivo. Receio essencialmente pelo desconhecido e por este ser um estágio sem antecedentes na Universidade e, como tal, haver uma quota elevada de incerteza quanto ao tipo de oportunidades que poderia vir a ter, ao tipo de trabalho que me iria ser distribuído e se iria realmente ter possibilidade de aplicar na prática os conhecimentos que adquiri ao longo do curso.

Rapidamente pude comprovar que as minhas expectativas iriam ser largamente ultrapassadas e que os meus receios eram infundados, já que percebi desde cedo que estava perante uma oportunidade única e estupenda para aprender bastante e para pôr em prática muito do que aprendera em teoria durante o curso.

O estágio revelou-se uma experiência enriquecedora a vários níveis, tanto profissionais como pessoais, já que a mudança de residência para Lisboa teve também um forte impacto no meu crescimento pessoal.

Início este relatório procedendo a uma análise geral do mercado editorial português na atualidade, focando-me em seguida nas características e principais diferenças entre as edições gerais e as edições escolares, já que o meu estágio foi totalmente direcionado para a produção de manuais escolares e, pelo seu carácter tão especial e específico, acredito que faz sentido comparar as duas realidades.

Nesta primeira fase explico ainda a função de coordenador editorial escolar, uma profissão que tive oportunidade de acompanhar de perto durante o estágio e, inclusive, realizar eu própria muitas das funções que lhe são atribuídas.

Na segunda parte do relatório passo a uma análise da própria entidade que me acolheu durante o estágio, a LeYa, enunciando a sua história, o seu perfil, a sua dimensão e a sua representatividade no mercado, passando também por uma breve análise a cada uma das 21 editoras que a integram.

A fase seguinte deste relatório prende-se com a minha integração no contexto de trabalho e uma breve explanação sobre dois projetos de Ciências Naturais do 9.º ano de escolaridade em que estive envolvida, o *Terra CN 9* e o *À Descoberta do Corpo Humano*, dois produtos da Texto Editores.

Por último, apresento uma análise descritiva do próprio estágio e das atividades que realizei durante esse período, explicando e ilustrando todos os processos que executei e todas as tarefas que tive oportunidade de acompanhar e de realizar, desde o início até ao fim da campanha escolar de 2014/2015.

Termino o presente relatório com uma apreciação global desta experiência, com as principais dificuldades que enfrentei e as minhas perspetivas para o futuro.

2. Mercado editorial português na atualidade

O mercado editorial português sofreu, a par de muitos outros setores no nosso país, um impacto fortemente negativo nos últimos anos, muito devido à crise económica e financeira internacional que, aliada à fragilidade interna já existente, afetou gravemente a população portuguesa.

O poder de compra dos portugueses caiu e a taxa de desemprego subiu em flecha, obrigando a cortes nas despesas mensais das famílias, sendo que os livros, considerados objetos culturais e de entretenimento pela maioria da população, logo produtos que não são de primeira necessidade, sofreram grandes quebras nas vendas.

Esta retração do consumo privado explica que o mercado editorial esteja em queda desde 2008, ano em que atingiu o seu pico máximo registado, na ordem dos 370 milhões de euros. Em 2013, o mercado editorial vale 310 milhões de euros e apresenta uma quebra de 4,6% face a 2012, sendo que desde 2008 já acumula uma quebra de 20%. Também as exportações reduziram nos últimos anos, tendo descido 8% e ficando-se pelos 45 milhões de euros em 2014, face aos 55 milhões do ano anterior. Os países para onde Portugal mais exporta livros são Angola e Moçambique, abarcando 47% e 16% do valor total, respetivamente.¹

Operam hoje no setor editorial cerca de 435 empresas, sendo que a tendência de descida também aqui se faz sentir. Estas empregam perto de 2400 trabalhadores e o valor médio de empregados por companhia situa-se nas cinco pessoas, o que ajuda a mostra o quanto este sector é essencialmente composto por um núcleo empresarial de pequenas empresas e que os grandes grupos são meras exceções a esta regra.

¹ A introdução a um estudo da Sectores Portugal sobre a indústria editorial, publicado em 2014, avança com alguns dados sobre o panorama atual deste mercado e está disponível em https://www.informadb.pt/idbweb/resourcesRepository/sectores-portugal2014/jan_industria-editorial.pdf (consultado em 21/05/2015).

Lisboa é a cidade onde se encontra a maioria das empresas ligadas ao ramo editorial (272 sociedades que representam 65% do total do mercado), seguida pela região norte (97 empresas) e pela região Centro (41 empresas).²

Com o ambiente de crise que se faz sentir em Portugal, as principais afetadas são as livrarias tradicionais e independentes, que se veem incapazes de competir com os grandes grupos retalhistas, como a FNAC, as livrarias Bertrand ou até mesmo as redes de supermercados.

O desequilíbrio cada vez mais acentuado entre estas duas realidades acontece muito devido às margens que uns e outros conseguem negociar com as editoras e com os distribuidores. Enquanto uma livraria independente tem capacidade para negociar margens de lucro, habitualmente, de 30% a 32%, um grupo como a FNAC consegue valores na ordem dos 40% a 45% e uma Sonae tem mesmo capacidade de alcançar margens superiores a 50%.³ Estas margens negociais permitem lucros muito díspares entre os dois modelos de negócio e facilitam aos grandes grupos a oferta de promoções e preços especiais, como 10% de desconto em praticamente todas as novidades, sem que isso prejudique grandemente as suas margens de lucro, realidade que as pequenas livrarias não têm capacidade de suportar e acompanhar.

Por outro lado, os consumidores também são, até certo ponto, responsáveis e grandes impulsionadores destas discrepâncias e pelo agravar da crise das livrarias independentes, ao optarem cada vez mais pelas grandes superfícies em detrimento do comércio tradicional, atraídos pela variedade de ofertas de baixo custo aliciantes que surgem sistematicamente neste tipo de estabelecimentos. Para os livreiros independentes, estas práticas promocionais levadas a cabo pelos grandes *players* do mercado têm, pela sua continuidade, várias consequências, entre elas o enraizamento de hábitos de consumo meramente baseados neste tipo de ofertas, ou seja, os consumidores começam a deixar de adquirir livros aos preços normais, visto que há, com grande regularidade, promoções

² Informações retiradas da notícia do jornal *Oje*, publicada a 23 de março de 2015 e disponível em <http://oje.pt/mercado-editorial-mantem-tendencia-de-descida-em-2014/> (consultado em 27/04/2015).

³ Informações e números obtidos durante o conjunto de aulas especiais de Marketing Editorial, integradas no curso de Mestrado em Estudos Editoriais, lecionadas pelo Dr. Paulo Ferreira da *Booktailors*, na Universidade de Aveiro, durante o ano letivo 2013/2014.

diversas que oferecem condições mais vantajosas e que são impossíveis de acompanhar ou de fazer frente por parte das empresas mais pequenas.

A concorrência desigual entre estas duas vertentes do comércio livreiro está a determinar o fim do conceito de livraria tradicional. Segundo um estudo recente encomendado pela APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros⁴, as livrarias tradicionais têm cada vez mais tendência a sobreviver graças aos clientes mais antigos e fiéis, que comprem livros com regularidade, e aos turistas e estrangeiros, que, apesar de serem consumidores de uma única vez, são um nicho em crescimento no nosso país e que opta, maioritariamente, pelo comércio tradicional em detrimento das grandes superfícies, impulsionado pela própria experiência de consumo, visto que o serviço se caracteriza por ser mais personalizado e cuidado neste tipo de estabelecimentos.

Também as editoras têm sido fortemente abaladas com a crise económica, sendo que, neste caso, as dificuldades tendem igualmente a agravar-se conforme vai diminuindo o tamanho da empresa. A conglomeração de várias editoras em grandes grupos editoriais, como a Porto Editora ou a própria LeYa, tem vindo, ao longo dos últimos anos, a desequilibrar o mercado editorial e a pôr em cheque a sobrevivência das editoras independentes. Estas veem-se incapazes de penetrar num mercado dominado pelos grandes *players*, em que os canais de distribuição se encontram cada vez mais fechados e o espaço nos retalhistas é, a cada dia que passa, mais preenchido pelas marcas dos grandes grupos editoriais, não dando grandes oportunidades de divulgação e de exposição ao que é produzido pelas pequenas editoras.

Existem, no entanto, algumas editoras portuguesas independentes a tentar inverter esta tendência de bolha do mercado português, umas pelo tipo de obras que publicam e outras pelo carisma e inovação com que se apresentam no mercado, das quais são exemplos a Tinta da China, a Editorial Presença, a Saída de Emergência ou a 20/20 Editora.

⁴ Estudo encomendado pela APEL ao Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, do Instituto Universitário de Lisboa, *Comércio livreiro em Portugal – estado da arte na segunda década do século XXI*, publicado em setembro de 2014 e disponível em http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/COMERCIO_LIVREIRO_APEL_SET2014_SEC.pdf (consultado em 21/04/2015).

Tendo em conta a conjuntura que o nosso país agora apresenta, o preço tem vindo a tornar-se num dos pontos cruciais do *marketing-mix* do mercado editorial. É opinião geral, tanto de livreiros como de consumidores, que o preço do livro é, em Portugal, demasiado elevado para a capacidade financeira dos seus habitantes, que se veem incapazes de restituir o ritmo de consumo deste tipo de produtos ao nível do que existia antes de 2008, altura em que a crise ainda não se fazia sentir. Daí que haja uma preocupação cada vez maior em competir através do preço, por vezes de forma tão agressiva que ultrapassa a barreira da legalidade.

A regulação dos preços existe e é feita através da Lei do Preço Fixo do Livro (LPFL), aprovada e implementada em Portugal em 1966, tendo sofrido alterações em 2000. Apesar de ser considerado um instrumento de regulação importante, existem melhorias que podem, e devem, ser executadas para que a lei seja um reforço e uma defesa para todos os intervenientes e não um fator ainda mais prejudicial às pequenas livrarias. Segundo o estudo da APEL mencionado anteriormente, o principal problema passa pelo incumprimento desta lei e pela falta de fiscalização por parte da entidade oficial responsável, a Inspeção-Geral das Atividades Culturais, na tutela da Secretaria de Estado da Cultura.

Atualmente o controlo da sua aplicação é praticamente nulo, e o incumprimento sai, muitas vezes, impune. Prova disso são as campanhas e promoções levadas a cabo frequentemente pelos grandes grupos retalhistas, com ofertas e descontos superiores a 10% em livros lançados há menos de 18 meses, uma clara violação da lei. Mesmo quando esta é aplicada, os valores de multa são facilmente suportados pelos grandes grupos, tornando-se amplamente compensatório violar a lei. No entanto, no caso das pequenas livrarias, tentar competir com as lojas do grupo FNAC ou dos supermercados na prática de promoções é um risco demasiado elevado, que pode, em caso de fiscalização, levar à ruína financeira da empresa, já que numa primeira violação a multa ronda os 5 000 € e, em caso de reincidência nos 18 meses seguintes, o valor ascende aos 45 000 €.

Apesar de a lei ser hoje amplamente aceite por todos os intervenientes, ao contrário do que aconteceu aquando da sua implementação, a sua génese é, no mercado atual,

altamente desajustada face à realidade, já que, muito por conta da grande concorrência entre editoras e da enorme variedade de oferta (são lançados todos os anos cerca de 13 000 novos títulos no nosso país), um livro chega ao mercado com um ciclo de vida de cerca de três meses, logo uma lei que impeça uma redução superior a 10% ao preço original durante os primeiros 18 meses não ajuda o mercado ou os seus intervenientes, nem contribui para o escoamento de produtos.

O mercado editorial atual é também marcado pela proliferação de conteúdos disponíveis na Internet e pelo crescimento dos livros em formato digital, que nos últimos anos têm vindo a ganhar cada vez mais adeptos, muito por via do aparecimento de *tablets* e de leitores dedicados, conhecidos como *e-readers*. Quando surgiram, muito foi dito sobre o mercado livreiro vir a ser dominado por livros digitais, chegando até a augurar-se o final do livro em papel. No entanto, com o passar dos anos, o mercado do livro digital tem vindo a abrandar e os livros tradicionais em papel continuam a ocupar o lugar de prestígio na edição; o que se prevê agora é um cenário muito mais realista, em que os dois formatos coabitam no mercado, havendo claramente leitores para os dois segmentos.

Até 2012, além da quebra na procura, também a houve por parte da oferta. No entanto, apesar da retração constante e ininterrupta do retalho livreiro, têm-se registado alguns sinais de retoma no campo da oferta, muito por conta do aumento de fenómenos de autoedição, da criação de pequenas editoras para a publicação de apenas um título e do *print-on-demand*.

São várias as alternativas ao comércio tradicional a surgir no mercado editorial atual, numa tendência cada vez mais à escala mundial. As novas tecnologias trouxeram os livros digitais, as lojas *online*, que se caracterizam pela rapidez e comodidade para o consumidor, e novos modelos de negócio, dos quais se destaca o modelo de subscrição, em que os leitores, em troca de uma mensalidade de determinado valor, têm acesso livre à leitura de todas as obras disponíveis no *website*.⁵ Os audiolivros estão também a ganhar

⁵ Um exemplo desta nova realidade é o espaço *Oyster*, disponível em <https://www.oysterbooks.com/> (consultado em 26/05/2015).

adeptos em Portugal, seguindo a tendência de grande crescimento verificado em vários países, como o Reino Unido, por exemplo, onde a venda de audiolivros duplicou nos últimos cinco anos, muito por via da facilidade de *download* e pela utilização de vozes famosas na narração das obras.⁶

O mercado editorial está em mutação. A forma de fazer e de comercializar livros não é a mesma de há uns anos. É um mercado que, aliado ao abalo sentido com a crise económico-financeira nacional e mundial, sofre ainda de um clima de grande incerteza face ao mercado digital e daquilo que se poderá extrair dessa nova ferramenta do século XXI. No entanto, não há retrocesso possível perante esta era digital, pelo que cabe aos editores, autores, livreiros e leitores a capacidade de adaptação a esta realidade, para que o mercado inverta a tendência de queda que se tem observado nos últimos anos.

⁶ Informação retirada da notícia do jornal *The Telegraph*, publicada a 29 de abril de 2015 e disponível em <http://www.telegraph.co.uk/culture/books/booknews/11571627/Audiobook-sales-double-in-five-years-thanks-to-downloads-and-famous-faces.html> (consultado em 01/05/2015).

2.1 Edições gerais vs. edições escolares

2.1.1 Principais características e diferenças entre estes dois tipos de edição

O mercado editorial define-se por dois segmentos principais: as edições gerais, que são essencialmente compostas pelas áreas de ficção e de não ficção, de infanto-juvenil, de poesia e de banda-desenhada, e as edições escolares, que abarcam todos os materiais dedicados à prática letiva. Estes dois grandes grupos de produtos editoriais partilham algumas características entre si, mas são, todavia, muito distintos na sua génese e na orgânica da sua produção.

As edições gerais e as edições escolares distinguem-se essencialmente pelo tipo de produto final que oferecem. As primeiras caracterizam-se por livros fundamentalmente de texto corrido e da responsabilidade dos seus autores, sendo até, muitas vezes, traduções de obras estrangeiras. Por outro lado, as edições escolares oferecem geralmente produtos mais complexos e ilustrados, que contam com um maior número de intervenientes no processo de produção para além dos autores, como, por exemplo, os revisores linguísticos, pedagógicos e científicos ou os ilustradores. Aliado a isso, todos os seus conteúdos obedecem a um programa determinado previamente pelo Ministério da Educação, sendo que os manuais de algumas disciplinas são ainda alvo de processos de certificação.

O novo regime de avaliação e de certificação de manuais escolares foi implementado pelo Decreto-Lei n.º 261/2007 do Ministério da Educação e visa essencialmente a manutenção e a melhoria dos padrões de qualidade dos materiais escolares colocados no mercado, através de uma avaliação levada a cabo por comissões de peritos ou entidades devidamente acreditadas para o cumprimento desta função. Este decreto fixa ainda um período de vigência de seis anos para cada manual escolar.⁷

Os segmentos geral e escolar caracterizam-se igualmente por um público-alvo e um mercado claramente distintos. Nas edições escolares, o público-alvo está muito bem

⁷ Decreto Lei n.º 261/2007 do Ministério da Educação disponível para leitura em http://www.dgidec.min-edu.pt/data/dgidec/manuais_escolares/legislacao/DL_261_2007.pdf (consultado em 20/04/2015).

definido e, apesar de a compra ser feita pelos alunos, a escolha recai sobre os professores. Os corpos docentes de todo o país são, assim, grandes influenciadores da produção editorial escolar e é para eles que as equipas de *marketing* se direcionam quando chega a altura de dar a conhecer os novos projetos ao mercado, através das ações de divulgação organizadas de norte a sul do país.

Outra grande diferença entre estes dois tipos de produtos passa pela forma como se estabelecem no mercado: ao contrário do que acontece nas edições gerais, os manuais escolares são de compra obrigatória, o que garante, indubitavelmente, vendas. Apesar de estes passarem mais despercebidos do que a oferta de edição geral, muito pelo modo como são promovidos e por não serem de produtos de lazer, são, ainda assim, um importante veículo de informação e instrumentos de formação utilizados pelas faixas etárias dos diferentes níveis de escolaridade, tendo uma grande relevância a nível cultural, social e económico no país.

O mercado escolar, bem como o geral, é dominado pelos dois grandes grupos portugueses, sendo que, neste segmento, a Porto Editora é líder de longa data e a LeYa ocupa o segundo lugar. Quando se fala em edições gerais, invertem-se as posições entre os dois grupos.

São várias as editoras a dedicar-se à produção de manuais escolares. No grupo LeYa, para além da Texto Editores, também a ASA, a Gailivro, a Novagaia e a Sebenta atuam neste mercado, enquanto a Porto Editora publica através da própria marca-mãe, da Areal Editores e da Raiz Editora.⁸

Além dos grupos portugueses, atuam ainda no nosso mercado grandes editoras internacionais, como a *Prisa*, representada em Portugal pelo Grupo *Santillana-Constância*, a *Oxford University Press*, que produz manuais escolares de línguas, nomeadamente o inglês, tal como a *Pearson Education*.

Relativamente ao mercado das edições gerais, a oferta é visivelmente mais abrangente, seja em quantidade de editoras, seja na diversidade de produtos ou até na

⁸ Antiga Lisboa Editora.

variedade de nichos de mercado que abarca. O segmento infanto-juvenil é o que mais tem crescido nos últimos anos e várias editoras portuguesas têm-se destacado pela qualidade das obras que publicam, tanto a nível nacional como internacional, como é o caso da Kalandraka, da Orfeu mini, da Planeta Tangerina ou da Pato Lógico.

2.1.2 O crescimento da vertente multimédia nas edições escolares

Além de todos os materiais físicos que compõem atualmente os diversos projetos escolares, como cadernos de apoio para os professores ou cadernos de atividades para os alunos, há também uma aposta cada vez maior na componente multimédia, na tentativa de acompanhar o grande desenvolvimento do mundo digital, que se tem vindo a tornar um elemento cada vez mais atrativo e uma ferramenta indispensável na sociedade atual.

A aposta da LeYa neste ramo chega ao utilizador através da plataforma LeYa Educação. Neste portal são disponibilizadas várias soluções de apoio à prática letiva que visam desenvolver novas formas de relacionamento com os vários intervenientes da comunidade escolar, desde professores a alunos e escolas, onde são oferecidos inovadores métodos de ensino e ferramentas que procuram melhorar os processos de ensino-aprendizagem.

São quatro as editoras escolares da LeYa: Texto Editores, ASA, Gailivro e Sebenta. Todas elas editam conteúdos educativos direcionados para as diferentes áreas disciplinares, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Esses projetos pedagógicos englobam os manuais escolares e os diversos materiais de apoio, totalmente articulados com a oferta digital da LeYa Educação, promovendo uma simplificação da aprendizagem e um contributo para o sucesso escolar.

A aposta cada vez mais forte neste tipo de produtos procura dar resposta a uma sociedade voltada para as novas tecnologias, que anseia por experiências inovadoras e novos hábitos de estudo. No portal LeYa Educação são disponibilizadas soluções educativas para os alunos (20 Aula Digital – Aluno), para os professores (20 Aula Digital –

Professor), para as escolas (20 Escola Digital) e ainda um centro de explicações (20 Explica) onde os alunos podem aceder a vídeos elucidativos sobre diversas matérias e apurar melhor os seus conhecimentos sobre o que é lecionado nas aulas.

Além da oferta de conteúdos de apoio aos programas escolares, a LeYa Educação disponibiliza ainda um leque de formações profissionais em regime de *e-learning* direcionadas aos professores, através da UnYLeYa, em que é oferecido um conjunto de programas de formação nas mais variadas áreas, desde línguas a finanças ou progressão académica, por exemplo.

Por fim, é ainda disponibilizado um serviço de consultoria que visa criar soluções de aprendizagem personalizadas com os métodos e ferramentas mais adequados às realidades específicas de cada instituição escolar.



Figura 1 Logótipos do portal LeYa Educação, dos projetos 20 Aula Digital e 20 Escola Digital e do portal UnYLeYa.

2.1.3 As funções do coordenador editorial escolar

A produção de um manual escolar envolve a participação de vários intervenientes e, para que os processos decorram de forma organizada e estruturada, é importante que haja uma figura central que coordene e conjugue o trabalho de todos os participantes. Esta é a principal função do coordenador editorial escolar.

Tendo estagiado no departamento de coordenação da Texto Editores, tive a oportunidade de conhecer com alguma profundidade esta profissão, acompanhando o desenrolar dos vários processos que decorrem em simultâneo e realizando eu própria, muitas vezes, as funções de coordenação na produção dos Cadernos de Apoio ao Professor.

Segundo o *Guia do Coordenador da LeYa* e o *Pequeno Guia de Coordenação da Texto*,⁹ as funções de coordenação têm início com a passagem do processo, que acontece quando o projeto passa do Gabinete de Estudos e Projetos (GEP), que o concebeu, para as mãos da coordenação, que o irá produzir.

O GEP estará sempre informado do progresso dos trabalhos, mas a partir do momento em que a produção arranca, a responsabilidade pelo desenrolar dos acontecimentos passa para o coordenador editorial. Aquando da passagem, devem ser disponibilizados ao coordenador todos os materiais do processo, bem como as suas características, tanto físicas como de estrutura interna. Deve ser igualmente transmitida uma cuidada análise da concorrência e a calendarização de todas as entregas de originais. O contacto de todos os intervenientes e o orçamento disponibilizado para o projeto são também fundamentais para o coordenador.

Quando os autores enviam os originais, normalmente de forma faseada, cabe ao coordenador proceder à primeira leitura do material entregue e verificar a sua

⁹ Dois documentos internos da empresa que definem e descrevem em pormenor as principais funções do Coordenador Editorial, que me foram cedidos para análise durante a realização do estágio.

conformidade¹⁰ com o que foi pedido e os programas definidos pelo governo, bem como apurar se foram cumpridas as especificações inicialmente definidas, tais como a estrutura ou o número de páginas. É também necessário verificar a qualidade dos conteúdos no que respeita à linguagem, à adequação ao programa predefinido pelo Ministério da Educação e à presença de fontes legítimas para todos os textos.

Uma das principais tarefas do coordenador nesta primeira fase prende-se com a análise e verificação das imagens e a respetiva divisão, identificação e codificação de todas as ilustrações, fotografias e desenhos técnicos presentes no original. No caso das ilustrações e dos desenhos técnicos, o coordenador deve contactar já nesta fase os ilustradores para orçamentação do trabalho, encomenda das ilustrações e definição dos prazos de entrega. Relativamente às imagens, devem ser tratados e pedidos, sempre que existam e sejam necessários, os respetivos direitos de autor.

Nesta primeira fase é criado um ficheiro “original 1” a partir do original enviado pelos autores, em que é aplicada uma rigorosa revisão linguística, e que é depois encaminhado para os consultores pedagógicos e científicos para revisão dos conteúdos; este ficheiro regressa, por vezes, ao autor após ter sido objeto de todas estas alterações até que, por fim, segue para paginação, onde será aplicado o projeto gráfico previamente estudado e definido pelas entidades envolvidas. Muitas vezes, é igualmente necessário uniformizar critérios editoriais e marcar o projeto gráfico nos originais para orientação dos paginadores.

Durante as revisões de provas, o coordenador verifica a qualidade do trabalho efetuado em paginação e resolve eventuais problemas de maquetagem, conferindo igualmente a colocação de todos os elementos gráficos do projeto, como a uniformização de títulos e de fontes. As provas são também revistas pelos autores e pelos consultores, pelo que cabe ao coordenador inserir as emendas de circuito e cotejá-las de uma prova para outra, bem como ler novamente os textos e fazer uma nova revisão linguística e tipográfica.

¹⁰ Dando-se o caso de não haver conformidade, devem ser sugeridas as alterações, discutidas propostas com o GEP e a direção da marca, e decidido se os originais devem ou não ser reenviados aos autores.

Nas provas intermédias, a coordenação editorial passa também por acompanhar os processos de emendas a ilustrações, proceder às substituições de imagens necessárias, escolher as fotografias para as guardas do livro, bem como fazer o índice e os textos das páginas de apresentação do manual.

Normalmente o processo prolonga-se por quatro a cinco provas até à criação do PDF final. Neste ficheiro cabe ao coordenador verificar se a montagem está correta, se não há falhas na numeração das páginas, nos cabeçalhos, nas aberturas de capítulo, nas figuras e respetivas legendas, nas fontes dos textos e das imagens. São também cotejadas as emendas inseridas na última prova anterior ao PDF final, vistas em ecrã com o paginador, confirmada a correta utilização das cores e feita uma última revisão ao texto e ao índice.

Depois de aprovado o PDF, o coordenador verifica e aprova o ozalide, o último passo antes da validação final e da conclusão do projeto, altura em que é aprovado o produto final em papel.

Além do complexo trabalho de coordenação e de interligação entre todos os intervenientes e do moroso processo de revisão linguística e tipográfica, o coordenador editorial colabora ainda na análise da concorrência, na criação do projeto gráfico e das capas, na garantia de conformidade dos projetos com o orçamento disponibilizado, colaborando igualmente com a direção de *marketing* na criação de produtos de promoção aos projetos, como apresentações em Power Point®, folhetos, ações de divulgação junto dos professores, entre outros.

Com o decorrer do estágio tive oportunidade de acompanhar de perto e de realizar várias destas funções, que abordarei mais aprofundadamente no ponto 5 deste relatório, referente à descrição das tarefas realizadas durante o meu percurso na Texto Editores.

3. O grupo LeYa

3.1 Caracterização da empresa

No início de Janeiro de 2008 Miguel Pais do Amaral¹¹ surpreendeu o mercado português ao anunciar a criação de um novo grande grupo editorial: a LeYa. Durante a apresentação feita à comunicação social, Isaías Gomes Teixeira, administrador-delegado da empresa, divulgou o objetivo de publicar, no primeiro ano, 1000 novos títulos e faturar 90 milhões de euros, sublinhando ainda a existência de uma estratégia clara na escolha das diversas editoras, não se tratando de um conjunto de aquisições ao acaso.¹²

Aquando da criação, a *holding*¹³ era constituída por oito editoras, seis delas nacionais – Texto Editores, ASA, Dom Quixote, Caminho, Gailivro e Novagaia – e ainda a angolana Nzila e a Ndjira de Moçambique. Em maio de 2008 foram adquiridas as editoras do Grupo Oficina do Livro, pertencente à *Explorer Investments*, juntando-se assim ao conjunto inicial as editoras Oficina do Livro, Casa das Letras, Editorial Teorema, Estrela Polar e Sebenta. A par destas estas aquisições, foram igualmente criadas de raiz algumas chancelas, como a Lua de Papel e a BIS.

3.1.1 A LeYa em Portugal

O grupo LeYa encontra-se sediado em Alfragide, onde estão instaladas algumas das editoras do grupo, incluindo a Texto Editores e local onde realizei o meu estágio curricular, contando ainda com instalações em Serzedo (Vila Nova de Gaia) e no Montijo,

¹¹ Miguel Pais do Amaral, conde de Anadia, é o *chairman* da Prisa, grupo espanhol que controla o canal televisivo TVI, e dono da LeYa, acumulando ainda cargos de acionista em muitas outras empresas, como a Reditus, a Companhia das Quintas ou os ginásios Fitness Hut. Aliou-se, em 2014, a Frank Lorenzo, antigo dono da Continental Airlines, na corrida pela privatização da companhia aérea portuguesa TAP. (http://www.dinheirovivo.pt/Empresas/interior.aspx?content_id=4047017, consultado em 20/04/2015). Em maio de 2015 acaba por avançar com uma proposta para a compra da TAP, que é excluída pelo governo a 21 de maio (<http://expresso.sapo.pt/economia/2015-05-21-Pais-do-Amaral-excluido-da-corrida-a-TAP>, consultado em 21/05/2015).

¹² Retirado da notícia do jornal Expresso Online (<http://expresso.sapo.pt/editorasconcentracao-grupo-leya-projecta-publicar-mil-titulos-este-ano=f210138>, consultado em 20/04/2015).

¹³ Ou sociedade gestora de participações sociais (SGPS). Representa uma forma de sociedade que visa a administração de um conglomerado de empresas.

onde se encontra o Centro de Operações Logísticas. Existe também uma delegação na Madeira. A empresa dispõe igualmente de doze livrarias de norte a sul do país (oito lojas próprias e quatro em regime de parceria), das quais se destaca a histórica LeYa na Buchholz, em Lisboa. Para além de três livrarias na capital portuguesa, é possível encontrar a LeYa em Alcochete, em Massamá, em Aveiro, em Viseu, em Faro, em Santarém, no Porto e no Funchal. Em abril de 2015, a LeYa tornou-se ainda parceira da Livraria Solmar em Ponta Delgada, nos Açores, o espaço dedicado aos livros e à cultura com maior representatividade naquela ilha do arquipélago, que passa agora a chamar-se LeYa na Solmar.¹⁴

Aliado ao investimento em Portugal, a LeYa aposta ainda, desde o seu início, em Angola e Moçambique, tendo entrado no mercado brasileiro em 2009, fortalecendo, assim, a sua aposta no mercado global da língua portuguesa.

3.1.2 A LeYa em Angola

O grupo LeYa enceta a sua atividade no mercado angolano nas edições gerais e nas edições escolares, através das marcas Nzila e Texto Editores, respetivamente. É líder de mercado nos dois segmentos e tem também investido fortemente na criação de livrarias e no incentivo à leitura, num país em que os pontos de venda e os hábitos de leitura ainda são escassos.

Na área do ensino, a estratégia passa por abranger todos os níveis escolares de acordo com a reforma educacional do país, recorrendo a autores angolanos experientes e reconhecidos. Para além disso, e com o intuito de ajudar a desenvolver a literacia no país, são ainda disponibilizados vários tipos de materiais de apoio, tanto para alunos como para professores, desde cadernos de apoio ao professor a cadernos de atividades ou dicionários e tabuadas, por exemplo.

¹⁴ Informação retirada do blogue oficial da Livraria Solmar (http://livrariasolmar.blogspot.pt/2015/04/leya-na-solmar-e-nova-livraria-parceira_17.html), consultado em 20/05/2015).

Nas edições gerais, o objetivo passa por promover os valores e a cultura angolanos, através da publicação de autores de qualidade, nos mais variados géneros literários, enquanto no segmento infanto-juvenil, a iniciativa da Texto na publicação de contos infantis e de outros materiais didáticos dedicados aos mais novos tem-se revelado uma aposta de sucesso neste mercado africano.

3.1.3 A LeYa em Moçambique

A par de Angola, a LeYa publica, e é líder, em Moçambique, tanto no mercado das edições gerais como nas edições escolares. A Texto Editores tem, também aqui, lugar de destaque na publicação de manuais e de conteúdos de apoio à prática escolar, sendo que a publicação de livros de literatura está a cargo, essencialmente, da editora Ndjira.

A aposta em autores moçambicanos e a divulgação da cultura e tradição do país é, tal como em Angola, uma das principais preocupações da LeYa na escolha de materiais para publicação, tanto no segmento da literatura para adultos nas mais variadas áreas, desde ficção a poesia ou ensaios, como no segmento infanto-juvenil.

3.1.4 A LeYa no Brasil

A internacionalização para o Brasil tem sido um processo de crescimento mais lento e fragmentado, dada a dimensão e o nível de desenvolvimento em que este país já se encontra e que o distancia claramente da realidade e do tipo de possibilidades que mercados menos desenvolvidos como o angolano ou o moçambicano oferecem. O grupo iniciou a sua atividade em solo brasileiro com uma aposta forte nas edições gerais, da qual obteve boas taxas de sucesso, sendo detentor dos direitos de publicação, por exemplo da saga literária *As crónicas de gelo e fogo*, de George R.R. Martin, conhecida mundialmente como a *Guerra dos Tronos*, cujos livros têm estado entre os mais vendidos

no Brasil durante os últimos anos. Este género de publicações chega ao mercado brasileiro através das marcas LeYa, Lua de Papel, Casa da Palavra e Alumnus.

Foi em 2010 que a LeYa iniciou a sua aposta no segmento das edições escolares, sendo que, no ano seguinte, foram distribuídos os primeiros manuais no sistema escolar brasileiro. A LeYa é hoje uma das editoras de maior destaque no mercado escolar desse país. Para além destas duas vertentes, o grupo aposta fortemente no ensino à distância/*e-learning*, através do projeto UnYLeYa Brasil, uma das maiores empresas a atuar no ramo naquele país.

Em 2012, ao fim de apenas três anos no mercado brasileiro, a LeYa foi considerada um caso de enorme sucesso, com mais de 4 milhões de livros vendidos e 230 títulos publicados, dos quais 27 chegaram à lista dos 10 mais vendidos no país. A direção editorial da LeYa no Brasil está a cargo de Pascoal Sotto, sendo esta uma das 10 maiores editoras do país, tendo em conta o número de lançamentos anuais, e uma das cinco com mais livros no *ranking* dos mais vendidos. Foi, aliás, a mais jovem editora a conseguir encabeçar essa lista, feito alcançado com a obra *Guia politicamente incorreto da história do Brasil*, de Leandro Narloch, que se manteve no topo da tabela durante mais de 120 semanas consecutivas.¹⁵

¹⁵ Informação retirada de <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/editora-portuguesa-conquista-o-brasil-e-em-tres-anos-vende-4-milhoes-de-livros/60445/> e de <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=70189> (consultados em 20/04/2015).

3.2 Representatividade no mercado

Atualmente com 21 editoras, a LeYa pretende afirmar-se no mercado como o maior grupo editorial da língua portuguesa. Procurando manter a personalidade e unicidade de cada editora do grupo, a LeYa publica centenas de autores portugueses ou de língua portuguesa, bem como autores estrangeiros, apostando tanto em nomes reconhecidos como em novos talentos. Nas edições gerais, a LeYa publica títulos nos segmentos infanto-juvenil, literatura de língua portuguesa, ensaio, literatura fantástica, literatura traduzida, lazer e autoajuda, banda-desenhada e poesia.

Sendo já líder no setor das edições gerais¹⁶, o objetivo atual passa por assumir também essa posição no mercado português das edições escolares, que continua, ainda hoje, a ser liderado pelo grande grupo rival, a Porto Editora. Para atingir essa meta, a aposta passa pelo investimento em capital humano experiente e especializado nas mais diversas áreas científicas e disciplinares, bem como em autores e revisores científicos e pedagógicos reconhecidos pela sua qualidade.

Há também um forte investimento em materiais de apoio à prática letiva, tanto para alunos como para professores, e uma forte componente tecnológica. O projeto 20 Aula Digital¹⁷ oferece os mais variados tipos de conteúdos educativos destinados a todos os intervenientes no processo educativo, com a disponibilização de Power Point®, atividades práticas, infografias, vídeos temáticos, entre outros, disponibilizados através do portal da LeYa Educação, já analisado anteriormente.

O impacto da LeYa no mercado editorial é inegável, já que apenas a Porto Editora e a LeYa juntas representam cerca de 40% do mercado de edições gerais. No entanto, a estrutura com que a empresa se apresenta e a forma como entrou no mercado não geram consenso. Enquanto muitos consideram a sua ação uma mais-valia para o mercado editorial, com um impacto positivo no desenvolvimento do negócio dos livros, outros acreditam que a empresa veio retirar ainda mais valor ao produto livro, trocando a

¹⁶ Informação retirada de <http://www.leya.pt/pt/gca/leya-quem-somos/leya-em-portugal/> (consultado em 20/04/2015).

¹⁷ Este projeto foi inicialmente conhecido como Plataforma 20.

qualidade pelo lucro e alterando a postura de algumas editoras que adquiriu, que dão agora primazia a obras que são financeiramente rentáveis face a outras que não têm tanta capacidade de venda massificada mas que possuem uma qualidade intrínseca superior.

No entanto, ser um grande grupo e assumir que se entra neste mercado com objetivos financeiros não tem obrigatoriamente que ser reduzido a um rótulo muitas vezes corriqueiramente utilizado de “lixo editorial”, visto que, apesar de certas alterações sentidas nos catálogos de algumas das editoras da LeYa e de existirem vários casos de publicações de qualidade duvidosa, é inegável que a LeYa continua a publicar alguns autores de grande valor e tem uma capacidade ímpar de os distribuir em larga escala nos maiores retalhistas. Essa dimensão acaba por contribuir para a manutenção de um certo nível nos padrões de qualidade da oferta massificada de livros em Portugal e para dar a conhecer ao público português alguns dos autores estrangeiros que maior impacto causam lá fora.¹⁸

A aposta da LeYa na conglomeração de várias grandes editoras e o investimento da Porto Editora na aquisição de grupos como o Bertrand-Círculo transformaram este negócio, que sempre se caracterizou por ser uma atividade mais fragmentada, composta por editoras mais pequenas e familiares, numa realidade mais profissional e voltada para o mercado e para o negócio, sendo que este, para se manter ativo e crescer tem, inegavelmente e à semelhança de qualquer outro, de ser lucrativo.

Este sistema baseado numa perspetiva de maximização de lucros tem causado um forte impacto no mercado nos últimos anos, tendo obrigado a uma mudança na abordagem das pequenas editoras e a alterações no mercado da distribuição, além das variações provocadas na própria pluralidade da oferta, já que a LeYa e a Porto Editora representam hoje uma percentagem esmagadora da oferta literária que se encontra na maioria dos retalhistas em Portugal.

¹⁸ Informação retirada do blogue da empresa consultora *Up to Start - Consultoria e Projectos de Investimento, Lda.* (<http://start-upportugal.blogspot.pt/2011/12/analise-do-mercado-livreiro.html>, consultado em 21/05/2015).

3.3 O Prémio LeYa

Em 2008, o grupo editorial apresenta também o Prémio LeYa, distinção anual que visa descobrir e destacar os novos talentos da língua portuguesa, selecionando e premiando romances inéditos nessa língua. Para além do valor monetário de 100 000€, os autores vencedores contam ainda com a publicação da sua obra numa das chancelas do grupo e uma forte campanha de divulgação nacional e internacional. A empresa está convicta de que “o grande crescimento e enriquecimento das literaturas de língua portuguesa nos últimos anos justificam inteiramente, e até exigem, a existência de um prémio desta natureza; a notável adesão de concorrentes de todo o mundo lusófono é sinal do interesse que o Prémio gerou junto do público leitor e de toda a comunidade dos escritores de língua portuguesa.”¹⁹

Desde a criação do prémio já foram revelados vários novos talentos que causaram impacto no mercado editorial da língua portuguesa, como foi o caso, por exemplo, de Afonso Reis Cabral, trineto de Eça de Queiroz e vencedor do prémio LeYa 2014 com a obra *O meu irmão*; Gabriela Ruivo Trindade, vencedora em 2013 com a obra *Uma outra voz*; Nuno Camarneiro com *Debaixo de algum céu* em 2012; João Ricardo Pedro com *O teu rosto será o último* e ainda o moçambicano João Paulo Borges Coelho, vencedor da segunda edição do prémio com a obra *O olho de Hertzog*.

O júri, habitualmente composto por sete personalidades destacadas da literatura portuguesa, recebe todos os anos os originais a concurso e faz a sua escolha, devidamente fundamentada. Os originais submetidos são inicialmente lidos por um grupo de editores da LeYa e apenas uma estrita seleção de obras é lida, avaliada e selecionada pelo júri do prémio. Quando este considera que não existe nenhuma obra com qualidade suficiente para premiação, o comité opta por não atribuir o prémio de todo, como aconteceu em 2010.

¹⁹ Retirado de <http://www.leya.com/pt/gca/areas-de-actividade/premio-leya/> (consultado em 08/04/2014).

Por outro lado, tem acontecido por diversas vezes uma obra que não venceu vir a ser também publicada, como, por exemplo, *Perguntem a Sarah Gross*, de João Pinto Coelho, finalista do prémio LeYa 2014 e publicado em 2015 pela Dom Quixote. Entre 2008 e 2014 já foram galardoados um brasileiro, um moçambicano, e quatro portugueses.

3.4 A aposta no mercado digital

Em 2010 a LeYa voltou-se também para o mercado digital com a disponibilização, na livraria *leyaonline.com*, de obras neste formato de alguns dos mais marcantes autores de língua portuguesa, como José Saramago, Mia Couto, José Eduardo Agualusa e António Lobo Antunes.

Atualmente, a LeYa detém o maior catálogo de livros digitais, vulgo *ebooks*, em língua portuguesa, que podem ser adquiridos tanto na livraria *online*²⁰ do grupo como também numa extensa rede de livrarias digitais a nível mundial, como o iTunes ou a Amazon.

Para além da LeYa Online e do portal LeYa Educação, este último já abordado anteriormente, o grupo desenvolveu ainda outro projeto voltado para o mercado digital, que visa dar resposta a um dos maiores fenómenos atuais no mundo editorial: a autopublicação. A criação da plataforma *Escrytos* permite a qualquer pessoa publicar o seu original gratuitamente e disponibilizá-lo numa vasta rede de distribuição.

O autor pode ainda optar por vários serviços pagos colocados ao seu dispor pelo grupo, como a revisão dos originais ou a avaliação prévia da qualidade dos conteúdos por editores profissionais. É possível adquirir ainda outro tipo de produtos, como *booktrailers* ou até um *press release* da sua obra, aumentando assim as suas ferramentas de divulgação.

A LeYa facilita no portal *Escrytos*, www.escrytos.com, um conjunto de manuais de instruções e tutoriais que facilitam ao autor informações úteis para a utilização da

²⁰ Antiga *mediabooks.pt*.

plataforma, para a conversão do livro no formato de *ebook* mais comum, o *ePUB*, para a criação de capas, para a paginação do livro e para a finalização do mesmo.

A aposta da LeYa nos *smartphones* e *tablets* também tem vindo a crescer nos últimos anos, com o desenvolvimento de várias aplicações (*apps*) para os sistemas operativos *IOS* da *Apple* e *Android*, que estão disponíveis para *download* na *iTunes Store* e no *Google Play*, respetivamente.



Figura 2 As diversas aplicações para *tablets* e *smartphones* disponibilizadas atualmente pela LeYa.

A principal aplicação criada pela LeYa é a própria LeYa Online,²¹ que surgiu em 2010 e disponibiliza um vasto catálogo de livros digitais, assim como notícias de relevo e novidades sobre a empresa, e ainda um leitor de *ebooks* integrado, através do qual o utilizador pode ler e guardar todas as obras que adquire na aplicação.



Figura 3 Screenshots da aplicação LeYa Online para *smartphones*.

²¹ Informações sobre a aplicação LeYa Online retirada da *App Store* da Apple (<https://itunes.apple.com/app/leya-mediabooks/id388439173?mt=8&ign-mpt=uo%3D8>, consultado em 20/05/2015).

Outra aplicação é a *Papa Quilómetros*²², que existe desde 2014 e é dedicada ao autor LeYa e *chef* de cozinha Ljubomir Stanisic, onde são partilhadas receitas de cozinha tradicional portuguesa e outras informações sobre o famoso *chef* dos restaurantes *100 maneiras*.

O mais interessante para o público escolar é, no entanto, o novo serviço da LeYa Educação, criado em 2014 exclusivamente para *tablets*, o *20 Manual*²³, aplicação que este ano foi expandida para uma versão, idêntica à já existente em Português mas totalmente desenvolvida em inglês, com o nome *Y – Interactive Textbook*.²⁴

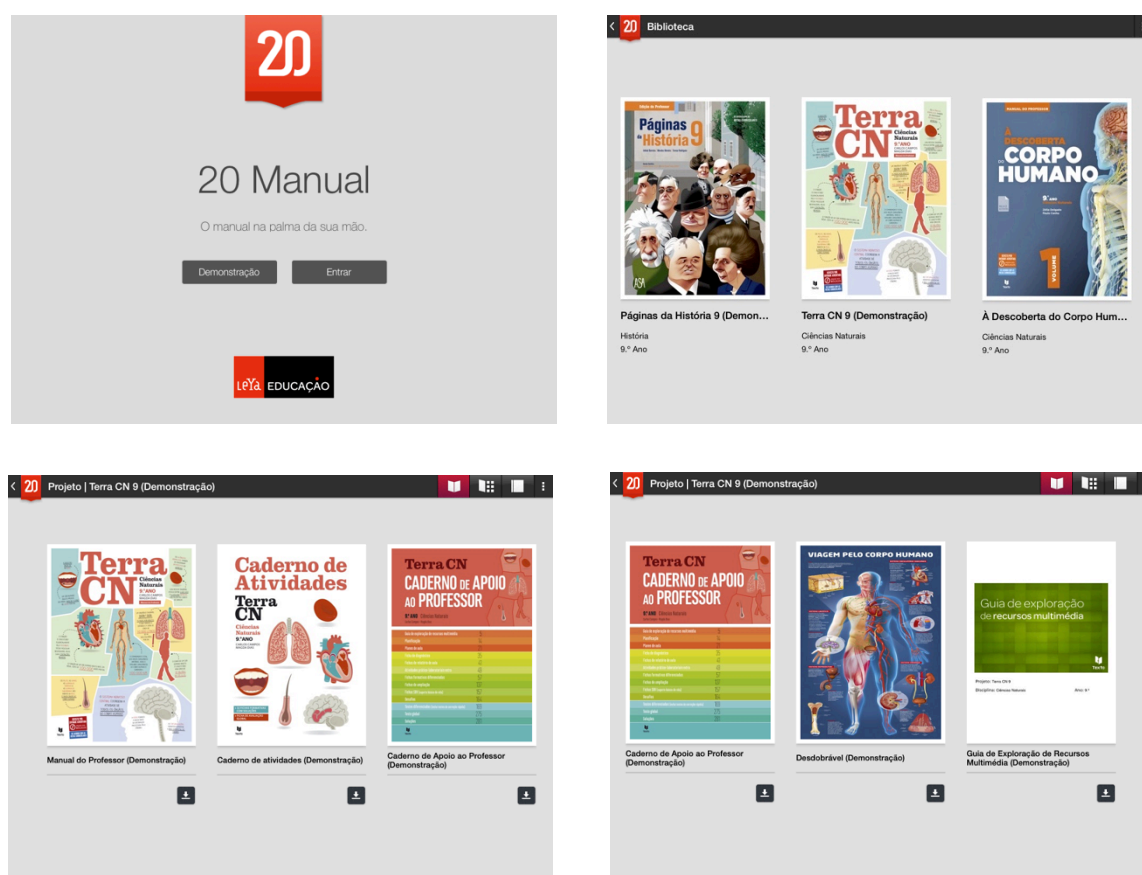


Figura 4 Screenshots da aplicação 20 Manual para iPad.

²² Informações sobre a aplicação *Papa Quilómetros* retiradas da *App Store* da Apple (<https://itunes.apple.com/us/app/papa-quilometros/id751341890?mt=8>, consultado em 20/05/2015).

²³ Informações sobre a aplicação *20 Manual* da LeYa Educação retiradas da *App Store* da Apple (<https://itunes.apple.com/pt/app/20-manual/id857688440?mt=8>, consultado em 20/05/2015).

²⁴ Informações sobre a aplicação *Y – Interactive Textbook* retiradas da *App Store* da Apple (<https://itunes.apple.com/us/app/y-interactive-textbook/id951690972?mt=8>, consultado em 20/05/2015).

20 Manual é uma aplicação desenhada para tirar o melhor partido possível dos *tablets* ao serviço da educação, numa abordagem completamente renovada dos manuais escolares, aqui enriquecidos com recursos multimédia, podendo ser explorados por professores e alunos, tanto *online* como *offline*; isto é, a aplicação funciona de igual forma com e sem acesso à Internet, podendo assim ser utilizada em qualquer lugar e em quaisquer circunstâncias, como, por exemplo, em sala de aula.

Em *20 Manual* é possível aceder a todos os manuais publicados pelas várias editoras escolares da LeYa e tirar partido de um leque de ferramentas inovadoras que permitem visualizar, explorar, sublinhar, e fazer anotações nos manuais. São também aí disponibilizados vários recursos complementares, desde vídeos e outras atividades aos cadernos do aluno e de apoio ao professor. É possível igualmente guardar notas e imagens e partilhá-las por *email* através da utilização da ferramenta do caderno digital.

Por último, desde o início de 2015 que a Caminho está a lançar, numa parceria com a InfoPortugal S.A., uma série de novas aplicações dedicadas a autores de língua portuguesa, onde é possível saber mais sobre a sua vida e obra, assim como estar a par das últimas novidades e aceder ao catálogo de livros digitais, a fotografias e vídeos. Até à data foram criadas as *app* de divulgação para Mia Couto, António Lobo Antunes e Inês Pedrosa.²⁵

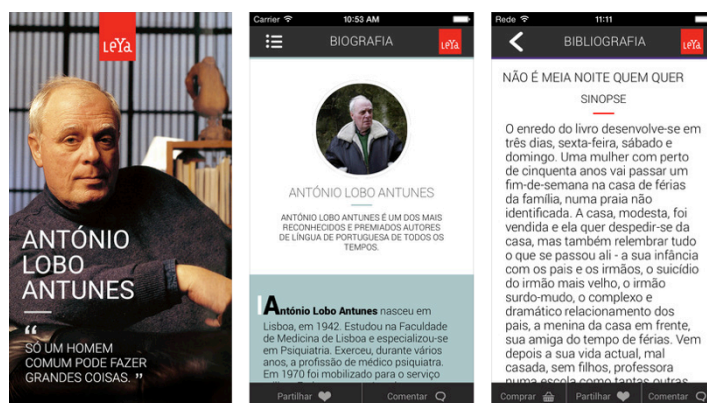


Figure 1 Screenshots da aplicação dedicada a António Lobo Antunes, criada numa parceria entre a Caminho e a InfoPortugal.

²⁵ Informações sobre as aplicações de autores retiradas do site da Editorial Caminho (<http://www.caminho.leya.com/pt/noticias/leya-lanca-primeira-app-para-fas-de-escritores-de-lingua-portuguesa/>, consultado em 20/05/2015).

3.5 O que move a LeYa: objetivos e filosofia

Através do trabalho de cerca 1000 funcionários distribuídos por três continentes, a LeYa procura “publicar os livros que as pessoas querem ler, estimular a criatividade editorial, apostar nos autores de língua portuguesa, projetar no mundo os autores de língua portuguesa, criar um modelo de organização e negócio que permita colocar os livros da melhor forma no mercado, manter-se na vanguarda do universo da Educação e da aplicação das novas tecnologias ao Ensino e, por fim, ser um grupo editorial de referência no espaço de língua portuguesa.”²⁶

Quando me foi apresentada a empresa, no primeiro dia de estágio, com recurso ao manual de acolhimento “Seja LeYa”, foi-me explicado que a razão da utilização de um Y ao invés de um I no nome da empresa se prende com a abertura desta à multiculturalidade da língua portuguesa, representando o Y, como tal, um I de braços abertos a essas diferenças.

No entanto, a essência da LeYa são as editoras que a constituem, pelo que passarei, em seguida, a uma breve apresentação de cada uma delas, dando especial destaque à editora do grupo que me acolheu durante o estágio, a Texto Editores.

²⁶ Retirado de <http://www.leya.com/pt/gca/leya-quem-somos/leya-o-que-nos-move/> (consultado em 20/04/2015).

3.6 A Texto Editores²⁷

A Texto Editores foi fundada em 1977 como Texto Editora por um grupo de professores do ensino secundário, que desde sempre direcionou a sua oferta para as crianças e jovens, centrando as suas forças na edição e distribuição de livros didáticos.

Devido ao seu crescimento, em 1983 tornou-se premente a criação de duas novas empresas de distribuição, a Distexto e a Publilivro, bem como uma empresa de serviços de gestão, a Majofer. Em 1986 iniciou a publicação de edições gerais e, um ano depois, todas as fases de produção das suas publicações até ao fotolito eram já efetuadas pela própria Texto Editora.

Em 1994, a Texto Editora firmou-se no segundo lugar do *ranking* das melhores editoras escolares portuguesas e tornou-se a representante oficial do nosso país no EEPG (*European Educational Publishers Group*). No ano seguinte, em 1995, foi inaugurada uma unidade de acabamentos e de impressão, tendo sido também lançada uma nova linha de dicionários que ainda hoje é uma referência no nosso país, a *Universal*. Foi igualmente iniciada, nesse ano, a publicação de produtos multimédia em português e criado o primeiro projeto de *E-commerce* ligado ao mercado editorial em Portugal, a *mediabooks.pt*, que se tornaria na maior livraria *online* portuguesa, com mais de 60 000 títulos disponíveis e que ainda hoje existe, tendo-se transformado em *leyaonline.com*.

A internacionalização iniciou-se em 1996, com a criação da Texto editora – Moçambique, e dois anos mais tarde a Texto Editora tornou-se a primeira empresa editorial certificada com a norma ISO 9001 pela APCER, com a implementação do seu sistema de gestão de qualidade.

É durante o ano 2000 que se inicia a reorganização e reestruturação empresarial da Texto Editora, com a criação das *holdings* Texediprint e Texedinet, que inauguram o processo de agrupamento das empresas dedicadas aos negócios tradicionais com aquelas mais focadas nos negócios da chamada nova economia. Foram criados vários *websites*,

²⁷ <http://www.texto.pt/> (consultado em 13/04/2015).

www.educação.TE.pt, www.junior.TE.pt e www.estudante.TE.pt, tendo sido também reestruturado o sítio dedicado à linha *Universal* e todos eles, juntamente com a mediabooks.pt, ficaram unificados em www.textoeditores.pt.

A edição de obras de literatura assinadas por autores portugueses teve início em 2001, bem como a publicação de materiais focados no Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico, passando a estar, desta forma, presente em todos os graus de ensino, desde o Pré-escolar até ao 12.º ano.

Esse ano de 2001 marcou ainda a continuação da expansão além fronteiras da marca, com a criação da Texto Editores – Cabo Verde. No ano seguinte procedeu-se à abertura da filial angolana. Em 2003 também a Publilivro e a Distexto são certificadas pela APCER e em 2005 deu-se a entrada no mercado espanhol, com a criação da Texto Editores, SL. Um ano mais tarde iniciou-se o investimento no mercado brasileiro, com a Texto Editores – Brasil.

Em 2008 foi a primeira empresa a integrar o grupo LeYa, mantendo a sua estratégia de ser uma empresa editorial a nível global e uma das maiores do nosso país, com participação nos vários países da língua portuguesa, sem paralelo no mercado editorial português, e apostando em simultâneo nos segmentos das edições gerais e escolares. Ao integrar a LeYa, a Texto Editores passou a ser representada simplesmente por Texto e o seu logótipo adotou a cor vermelha do grupo, em detrimento do verde original.



Figura 5 Logótipo original da Texto Editores, ainda hoje utilizado em Angola e Moçambique, e o novo logótipo da Texto Editores, utilizado atualmente em Portugal.

3.7 As restantes editoras do grupo LeYa

São 21 as editoras que atualmente integram o grupo LeYa, sendo que grande parte delas eram já instituições de renome previamente à entrada nesta *holding*. Todas elas têm as suas áreas de especialização e o objetivo, aquando das suas aquisições, é que todas mantenham a identidade e a unicidade que as caracterizam. Ainda que estejam agora quase todas alojadas no mesmo espaço em Alfragide (a ASA Escolar encontra-se no pólo de Serzedo, por exemplo), foi-me possível verificar durante o estágio que continua a existir uma distinção clara entre cada casa editora, apesar de partilharem frequentemente a mesma equipa de *designers* e de paginadores internos. A título exemplificativo desse distanciamento, os coordenadores editoriais escolares da Texto não têm conhecimento do conteúdo dos projetos escolares que são produzidos pela ASA e vice-versa. Segue-se uma pequena apresentação de cada uma das editoras portuguesas constituintes da LeYa, além da Texto Editores, que já foi apresentada no ponto 3.6 deste relatório.

A **Academia do Livro**²⁸ é especializada na edição de livros de não-ficção, centrando-se em temas como a gestão e a saúde, bem como a educação e a economia. O seu catálogo é composto por autores de qualidade e de referência nas suas respetivas áreas.

A **BIS**²⁹ foi a primeira marca a ser criada pela própria LeYa e foi feita para os leitores de todos os dias. Especializada em livros de bolso, disponibiliza no seu catálogo grandes obras e autores intemporais a preços acessíveis, tendo, todavia, uma atenção ao *design* e ao detalhe pouco comuns neste tipo de edições e proporcionando assim uma oferta com qualidade/preço aliciante. Além de estar disponível em livrarias e supermercados, como todas as outras chancelas, a BIS apresenta igualmente uma forma de distribuição pioneira em Portugal, através de máquinas automáticas de venda de livros, disponíveis, por exemplo, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa e do Porto. Estas máquinas oferecem 15 títulos diferentes e têm capacidade para 180 exemplares; Foram testadas

²⁸ <http://www.academiadolivro.com.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

²⁹ <http://bisleya.blogs.sapo.pt/> (consultado em 13/04/2015).

inicialmente na Feira do Livro de Lisboa de 2009, onde a LeYa apurou junto do público os potenciais consumidores e os locais ideais para a instalação destas unidades.

A **Caminho**³⁰ é uma das editoras mais antigas do grupo e também uma das mais reconhecidas na língua portuguesa. Com atividade iniciada em 1975, a Caminho dedicou-se desde sempre à publicação de autores portugueses contemporâneos em áreas tão distintas como a ficção, a poesia ou a literatura infanto-juvenil. O seu reconhecimento extrapolou-se para o estrangeiro quando José Saramago venceu o Prémio Nobel da Literatura, o único autor português a conseguir tal reconhecimento até à data. A Caminho perdeu, no entanto, os direitos sobre a obra do autor supramencionado para a Porto Editora em 2014, já depois da sua morte. Ainda assim, outros nomes relevantes no cenário editorial português como Alice Vieira, Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães, Sophia de Mello Breyner ou os africanos Mia Couto e Ondjaki também integram o catálogo desta casa editorial.

A **Dom Quixote**³¹ é outra das marcas fortes adquiridas pela LeYa em 2008. Criada em 1965 pela editora dinamarquesa Snu Abecassis, esta casa, antigamente conhecida como *Publicações Dom Quixote*, celebra 50 anos de existência em 2015 e é uma das editoras generalistas mais importantes do nosso país, com um catálogo de mais de 5 000 livros publicados e editando alguns dos autores mundiais mais relevantes na atualidade. Para além da ficção, a Dom Quixote destaca-se ainda com o seu catálogo de poesia e de títulos universitários e de referência, bem como ensaios e obras infanto-juvenis.

A **Gailivro**³² foi fundada em 1987 e a sua especialização esteve voltada, desde sempre, para a edição de manuais escolares e de materiais didáticos, tendo-se expandido, posteriormente, para outros mercados com a publicação de obras infanto-juvenis. Assumiu-se, em 2009, como líder nos géneros fantástico e ficção científica.

³⁰ <http://www.caminho.leya.com> (consultado em 13/04/2015).

³¹ www.domquixote.pt/pt/ (consultado em 13/04/2015).

³² www.gailivro.pt/pt/ (consultado em 13/04/2015).

A **Lua de Papel**³³ atua nos mercados da ficção e da não-ficção, estando especialmente focada nas áreas de desenvolvimento pessoal, de saúde, de gestão, autoajuda e de religião. É responsável pela publicação em Portugal do maior sucesso de não-ficção de todos os tempos, *O segredo*, de Rhonda Byrne, e, no campo da ficção, trouxe para Portugal o fenómeno de E.L. James, *As 50 sombras de Grey*.

A **Oficina do Livro**³⁴ surgiu em 1999 e dedica-se especialmente à publicação e divulgação de novos talentos portugueses e de autores reconhecidos do grande público. Aposta também em livros infanto-juvenis, muitos deles recomendados pelo Plano Nacional de Leitura.

A **Sebenta**³⁵ foi criada em 1986 por um grupo de professores e dedica-se essencialmente à publicação de materiais escolares, ramo onde se destaca pela constante atualização de temas e de conteúdos, tendo sido desta editora que surgiu, pela primeira vez, o projeto pioneiro Manual Escolar 2.0, em que a comunidade de professores pôde conceber e intervir, pela primeira vez, na criação destes livros. Entrou para o Grupo Oficina do Livro em 2007 e, no ano seguinte, foi adquirida pela LeYa. Tem agora uma nova imagem, mais publicações e uma linha editorial mais vasta.

A **ASA**³⁶ estreou-se no mercado editorial em 1951 e dedicou-se, inicialmente, à publicação de manuais escolares. Mais tarde começou a integrar-se nas edições gerais e tornou-se numa referência tanto na literatura portuguesa como estrangeira. Sem deixar as edições escolares, tornou-se ainda, ao longo dos anos, líder incontestado no mercado da banda desenhada, com uma vasta oferta franco-belga, da qual se destacam as obras dos heróis Astérix e Tintin. Atua ainda no segmento infanto-juvenil, publicando essencialmente obras literárias com uma forte vertente didática.

³³ <http://luadepapel.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

³⁴ <http://www.oficinadolivro.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

³⁵ <http://www.sebenta.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

³⁶ <http://asa.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

A **Caderno**³⁷ é uma editora generalista que se destaca por ser aberta a grandes desafios e ideias originais. Tem um catálogo que abrange obras de ficção e de não-ficção, onde impera a diversidade de autores, de livros e de textos.

A **Casa das Letras**³⁸ é uma editora generalista fundada em 1929, então com o nome *Editorial Notícias*. Em 2005, já com o nome atualmente em vigor, passa a integrar o grupo Oficina do Livro, que em 2008 é adquirido pela LeYa. Focada especialmente em livros de ficção e ensaios, a Casa das Letras dedica-se à publicação de autores nacionais e internacionais já com algum prestígio no mercado.

A **Estrela Polar**³⁹, tal como a Casa das Letras, era uma marca da Oficina do Livro até passar a integrar a LeYa. É uma chancela que se presta a obras de desenvolvimento pessoal, bem-estar físico e mental, relacionamento com os outros e com a natureza, por exemplo.

A **Livros d’Hoje**⁴⁰ destaca, tal como o seu próprio nome indica, a atualidade. Publicando essencialmente obras de não ficção dedicadas a temas atuais e aos dias que correm, não descarta a possibilidade de publicar novos talentos portugueses na ficção, se as obras se coadunarem com a oferta e a identidade editorial da marca.

Em 1985 surge a **Novagaia**⁴¹, que desde sempre se vocacionou para a publicação de manuais escolares, sobretudo com materiais para o Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Atualmente continua a ter um papel ativo nessas áreas, ao que se junta um catálogo atrativo de obras de literatura para crianças, composto somente por autores portugueses.

A **Quinta Essência**⁴² foi criada em 2008 e é a marca mais feminina do grupo. Voltada particularmente para o universo das mulheres, esta editora possui um catálogo constituído por autores de romances reconhecidos e que se distinguem pela sensibilidade

³⁷ <https://www.facebook.com/pages/Editora-Caderno/115065798514425> (consultado em 13/04/2015).

³⁸ <http://www.casadasletras.leya.com/pt/> (consultado em 13/04/2015).

³⁹ <http://www.estrelapolar.leya.com/pt/> (consultado em 13/04/2015).

⁴⁰ <http://www.livrosdhoje.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

⁴¹ <http://www.novagaia.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

⁴² <http://www.quintaessencia.com.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).

e envolvimento da sua escrita, como Sylvia Day ou Elizabeth Adler. Na área da não-ficção, os temas giram em torno de testemunhos pessoais e de histórias de vida.

Por último, a **Teorema**⁴³ foi fundada em 1973 e desde sempre se destacou por ser uma editora irreverente e vanguardista, tendo publicado obras de jovens autores do século xx que se consagraram mais tarde como autores de renome. Com várias publicações que marcaram o mercado editorial português pela sua irreverência para a época, como foi o caso, por exemplo, de *Geração X*, de Douglas Coupland, *Escravos de Nova Iorque*, de Tama Janowitz ou *Menos Que Zero* e *O Psicopata Americano*, de Bret Easton Ellis.

A marca tenta, ainda hoje, manter esse registo, com a publicação de novos e arrojados autores, que se espera que um dia venham também a atingir o estatuto de grandes nomes da literatura. Depois da saída de Carlos da Veiga Ferreira em 2010 (à frente da editora desde 1985, ao lado de Carlos Araújo, fundador da Teorema), a marca ficou a cargo de José Oliveira, sendo que, em 2012, a Teorema esteve sem editor durante uns meses, até à chegada de Maria do Rosário Pedreira e de Carmen Serrano, que se comprometeram a manter vivo o espírito atrevido e vanguardista, a imagem de marca desta histórica editora.

⁴³ <http://www.editorialteorema.pt/pt/> (consultado em 13/04/2015).



Figura 6 Logótipos das editoras portuguesas do grupo LeYa.

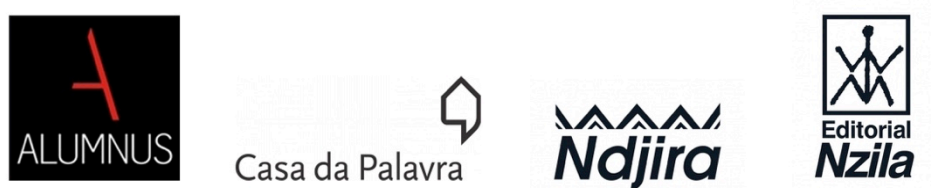


Figura 7 Logótipos das editoras que atuam exclusivamente no Brasil, em Moçambique e em Angola.

4. integração no contexto de trabalho

Ser selecionada para realizar um estágio curricular de cinco meses na conceituada Texto, uma das editoras do grupo LeYa, apresentou-se como um verdadeiro desafio pessoal e profissional, não apenas porque iria poder colaborar numa empresa de renome e ter uma experiência de trabalho num grande grupo editorial, como também porque o estágio estava direcionado para a produção de manuais escolares, uma vertente editorial sobre a qual os meus conhecimentos eram praticamente nulos.

O primeiro dia de estágio ficou marcado pelo início do processo de integração na empresa, numa reunião com Valter Santos dos Recursos Humanos, em que me foram transmitidas as informações essenciais sobre a organização, as suas regras de funcionamento e os benefícios oferecidos aos funcionários, tudo explicado no manual de acolhimento *Seja LeYa*, que depois me foi entregue, tendo-se feito de seguida uma visita guiada às instalações do grupo em Alfragide onde, por fim, fui apresentada à equipa do Departamento de Coordenação Editorial Escolar da Texto Editores.

O espaço de trabalho, tal como acontece com a maioria dos restantes departamentos da LeYa, é um *open space*, um ambiente novo para mim e uma forma de trabalho e organização diferentes das experiências profissionais anteriores que tive, numa estrutura que favorece a comunicação e a partilha entre o grupo de trabalho. No departamento onde fui inserida exercem funções 12 coordenadores editoriais escolares, dois cargos de chefia e um administrativo.

A produção dos manuais escolares é distribuída pelos coordenadores consoante as suas áreas de formação e de especialização. Para este ano letivo foram desenvolvidos na Texto 19 novos projetos escolares para as diversas áreas disciplinares como, por exemplo, o Inglês, o Francês, a História, a Geografia, a Físico-química, a Matemática, a Sociologia e a Economia.⁴⁴

⁴⁴ Catálogo completo dos novos projetos escolares da Texto lançados em 2015 pode ser conhecido no portal da LeYa Educação, em http://www.leyaeducacao.com/z_professores/i_6/ct_4/index.php#/page/2 (consultado em 20/05/2015).

O meu estágio foi dedicado, em exclusivo, ao desenvolvimento de dois projetos de Ciências Naturais para o 9.º ano de escolaridade (*Terra CN 9* e *À Descoberta do Corpo Humano*), pelo que o meu trabalho durante estes cinco meses foi, na prática, sempre acompanhado e orientado pela coordenadora de Ciências Naturais da Texto Editores, Dra. Anabela Fevereiro.

Passarei, de seguida, a uma apresentação dos dois projetos em que estive envolvida, bem como a uma análise da concorrência e do desempenho destes dois materiais no mercado em anos transatos.

4.1 Projetos desenvolvidos

4.1.1 *À Descoberta do Corpo Humano*

O projeto *À Descoberta* chegou ao mercado em 2012 com o manual para o 7.º ano, *À Descoberta da Terra* e, em 2014, foi apresentado o *À Descoberta da Vida*, para o 8.º ano de escolaridade. Agora, em 2015, foi desenvolvida a oferta para o último ano do 3.º ciclo, *À Descoberta do Corpo Humano*, cuja escolha do nome foi feita em consonância com o programa previsto para o 9.º ano, que se debruça sobre o estudo do Homem.

Zélia Delgado e Paula Canha são as autoras deste projeto. A revisão pedagógica ficou a cargo de Carlos Gomes e a revisão científica foi feita pela Ordem dos Biólogos, sendo que os conteúdos de Suporte Básico de Vida foram revistos pelo INEM.

Zélia Delgado licenciou-se em Ensino de Biologia e Geologia pela Universidade de Évora e é Mestre em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares, pela Universidade Aberta. É professora dos Ensinos Básico e Secundário desde 1991, tendo também exercido funções de gestão e de coordenação pedagógica. É autora de diversos projetos escolares publicados.

Paula Canha licenciou-se em Biologia pela Universidade de Aveiro, tendo obtido o Mestrado em Biologia da Conservação na Universidade de Évora. Para além de lecionar

nos Ensinos Básico e Secundário desde 1987, promoveu várias formações de professores na área das ciências experimentais. É também coordenadora de um clube de ciências com grande reconhecimento a nível nacional e internacional em concursos para jovens cientistas. Foi a vencedora do Prémio Inovação 2007 do primeiro concurso nacional de professores, atribuído pelo Ministério da Educação e Ciência.⁴⁵

O projeto em análise é composto pelo Manual *À Descoberta do Corpo Humano*, dividido em dois volumes, um *Caderno de Apoio ao Professor*, um *Caderno do Aluno*, um *Miniatlas do Corpo Humano* e uma vertente digital, disponível na aplicação multimédia

20 AULA DIGITAL .




Figura 8 Conjunto de materiais que compõem o projeto *À Descoberta do Corpo Humano*.

⁴⁵ Informações biográficas das autoras Zélia Delgado e Paula Canha retiradas do Manual *À Descoberta do Corpo Humano*.

O Manual *À Descoberta do Corpo Humano* está dividido em dois volumes, o primeiro com 160 páginas e o segundo com 104 páginas, e tem duas versões, uma para o aluno e outra para o professor. Este último oferece, para além dos conteúdos da versão normal do aluno, uma barra lateral dedicada exclusivamente ao docente, onde se encontram sugestões de resposta aos exercícios, informações extra aos conteúdos programáticos, remissões para os restantes recursos do projeto, como o *Caderno de Apoio ao Professor* ou os recursos digitais, e ainda a identificação das Metas Curriculares, que estão agora trabalhadas sequencialmente, já que esta foi uma das principais críticas dos professores aos projetos *À Descoberta* de anos anteriores.

O formato dos Manuais do professor e do aluno também diferem ligeiramente, sendo que as dimensões do Manual do professor são de 22,5 x 28,5 cm, enquanto as do Manual do aluno são de 21,5 x 28 cm.

No início dos dois volumes do manual, em ambas as versões, são oferecidos dois acetatos que sobrepõem os vários sistemas do corpo humano lecionados ao longo do conteúdo programático de Ciências Naturais de 9.º ano.

O *Caderno de Apoio ao Professor* oferece uma panóplia de materiais, desde planificações globais, planificações a médio prazo e planos de aula a fichas formativas, de recuperação e de desenvolvimento, banco de questões com vários graus de dificuldade, assim como vários instrumentos de avaliação, incluindo fichas de diagnóstico, testes de avaliação, um teste global e grelhas de avaliação. São também disponibilizadas várias atividades complementares e ainda um guia de exploração dos recursos multimédia, que explica no que consiste, que conteúdos oferece e como funciona cada um dos recursos disponíveis em  .

O *Caderno do Aluno* é essencialmente composto por fichas de exercícios, materiais de autoavaliação e ainda documentos de apoio à realização de trabalhos práticos.

Por fim, o *Miniatlas do Corpo Humano* é um produto de oferta comum aos dois projetos da Texto e mostra, de forma criativa e visualmente cativante, os diversos sistemas do corpo humano, num complemento ao programa lecionado.


4.1.2 Terra CN 9

Tal como o projeto anterior, o *Terra CN* também já tem no mercado os manuais dos 7.º e 8.º anos, sendo que, neste caso, o nome utilizado se mantém idêntico, mudando apenas o número final de identificação do ano letivo a que corresponde, ao contrário do *À Descoberta*, em que o nome é escolhido com base no conteúdo programático respetivo.

O *Terra CN 9* é da autoria de Carlos Campos e de Magda Dias e conta com consultoria pedagógica de Pilar Carreiro e Ana Espinheira. A revisão científica ficou a cargo, mais uma vez, da Ordem dos Biólogos e do INEM, para os conteúdos de Suporte Básico de Vida.

Carlos Campos é mestre em Minerais e Rochas Industriais pela Universidade de Aveiro e em Engenharia Geológica e de Minas pela Universidade de Coimbra, onde também se licenciou em Geologia. Dinamizador de cursos de formação para professores nas áreas das Ciências Naturais e da Educação Ambiental, é também professor dos Ensinos Básico e Secundário desde 1993.

Magda Dias é Mestre em Observação e Análise da Relação Educativa pela Universidade do Algarve, onde também se licenciou em Ensino de Biologia e Geologia. Leciona nos Ensinos Básico e Secundário desde 1997 e tem exercido vários cargos pedagógicos e estado envolvida em vários projetos educativos.⁴⁶

O *Terra CN 9* é composto pelo *Manual Terra CN 9*, um *Caderno de Apoio ao Professor*, um *Caderno de Atividades* e um *Miniatlas do Corpo Humano*, bem como um conjunto de recursos digitais que disponibilizam vários conteúdos multimédia tanto para professores como para alunos, na plataforma  AULA DIGITAL .

⁴⁶ Informações bibliográficas dos autores Carlos Campos e Magda Dias retiradas do Manual *Terra CN 9*.



Figura 9 Conjunto de materiais que compõem o projeto *Terra CN 9*.

O Manual *Terra CN 9* tem apenas um volume de 240 páginas e, tal como o *À Descoberta*, é disponibilizado em duas versões, uma para o aluno e outra para o professor. Este último conta com sugestões metodológicas e informações adicionais ao conteúdo programático, propostas de soluções para os exercícios, identificação das Metas Curriculares e remissões para os restantes recursos do projeto, tanto físicos como digitais. Nas duas versões é oferecido o desdobrável *Viagem pelo Corpo Humano* com informações sobre o corpo humano, no final do manual.

O *Caderno de Apoio ao Professor* oferece planificações e planos de aula, diversos materiais de apoio à prática letiva, como fichas formativas, que existem também em

versões adaptadas⁴⁷, atividades de ampliação e ainda desafios mensais. Oferece ainda vários materiais de avaliação, como uma ficha de diagnóstico, testes de avaliação tradicionais e de correção rápida, ambos disponíveis em formato adaptado, e um teste global. Contém ainda um guia de exploração multimédia detalhado de todos os recursos digitais disponíveis na versão de demonstração da **20 AULA DIGITAL**.

O *Caderno de Atividades* para o aluno disponibiliza 32 fichas formativas e uma de avaliação global, bem como as respetivas soluções. O projeto *Terra CN 9* fica completo com o *Miniatlas do Corpo Humano*, comum aos dois projetos, já referido anteriormente.

⁴⁷ As versões adaptadas oferecem uma pedagogia diferenciada e são destinadas apenas a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

4.2 Análise da concorrência

A concorrência no mercado editorial escolar está, a cada ano que passa, mais forte. A quantidade de ofertas para cada grupo disciplinar é cada vez maior e diversificada, com algumas editoras a apostarem em vários projetos para cada disciplina, como é o caso, por exemplo, da Texto Editores e da Porto Editora para as Ciências Naturais, com dois Manuais cada uma.

No que diz respeito à concorrência da Texto Editores, são várias as ofertas em vigor. A Porto Editora domina o mercado das Ciências Naturais com o manual *CienTIC*, ainda que, no geral, este seja um mercado muito segmentado. É também um mercado relativamente instável, já que no 3.º ciclo de estudos os professores têm o hábito de mudar de projeto de um ano para o outro, visto que as escolhas iniciais podem revelar-se pouco acertadas no decorrer do ano letivo, levando à eleição de outros produtos que se adequem melhor à realidade de trabalho, quer a nível do grupo de alunos quer do próprio estabelecimento de ensino.

Os projetos da Texto Editores concorrem ainda com mais um Manual da Porto Editora, o *Viva a Terra!* e dois manuais da Areal Editores (outra chancela do grupo Porto Editora), o *Descobrir a Terra* e o *Compreender*. A Santillana também disputa o mercado das Ciências Naturais, com o manual *Desafios*, assim como a Raiz, antiga Lisboa Editora e que integra agora o grupo Porto Editora, que produz o *Exploratório*. Para além dos produtos da Texto Editores, a LeYa publica ainda o manual *Ciência & Vida*, sob a chancela da ASA.

Os dois livros mais adotados nos anos anteriores pelos professores representam duas abordagens inteiramente opostas dos conteúdos. Enquanto o *CienTIC* tem uma linguagem muito vocacionada para os alunos, com textos simples que se focam apenas na informação essencial ao estudo, eliminando tudo o que seja supérfluo, o *Compreender*, por outro lado, utiliza uma linguagem claramente mais complexa e distanciada, privilegiando uma abordagem mais fria e adulta, optando inclusive por não tratar os alunos pela 2.ª pessoa do singular, vulgo “por tu”. Estas diferenças ajudam a mostrar o quão heterogéneo é este nicho de mercado.

Para estes novos projetos de 9.º ano, procurou-se melhorar a qualidade dos produtos publicados, prestando a devida atenção às opiniões e analisando as principais críticas apontadas pelos professores, que representam o principal público-alvo, nos anos anteriores. Em suma, procurou-se não perder de vista as principais necessidades do mercado para lançar agora dois manuais mais dinâmicos, com uma linguagem gráfica e um *design* renovados e mais apelativos para alunos e professores, com conteúdos mais organizados e *Cadernos de Apoio ao Professor* mais completos e com uma maior diversidade de conteúdos e atividades complementares.

A oferta inovadora e aliciante do portal **20 AULA DIGITAL** é também um fator a ter em conta e uma aposta-chave com vista ao sucesso destes dois projetos em 2015.

5. Descrição das atividades realizadas durante o estágio

5.1 Revisão linguística e tipográfica de originais

A altura em que iniciei o meu estágio coincidiu com o momento em que a maioria dos originais para a nova campanha 2015 começou também a chegar à editora, pelo que o meu primeiro trabalho foi precisamente auxiliar na revisão linguística e tipográfica desses mesmos originais entregues pelos autores.

Este processo de avaliação dos textos iniciais passa por duas fases distintas: na primeira é revisto e analisado o texto quanto ao seu conteúdo e analisada a correção e coerência frásica e linguística utilizada.

Por se tratar de dois projetos de Ciências Naturais, a revisão dos seus conteúdos implica o domínio de uma área científica para a qual eu não me sinto especialmente habilitada, pelo que a minha tarefa focou-se mais numa abordagem linguística e da correta aplicação das regras ortográficas e gramaticais da língua portuguesa, ficando a parte da análise dos conteúdos propriamente ditos a cargo da coordenadora editorial e dos revisores científicos e pedagógicos contratados, claramente mais aptos a fazer uma correta e profunda análise à coerência e correção das diversas matérias do que eu alguma vez poderia fazer.

Os documentos originais são normalmente entregues em formato *word* e, após uma cuidada revisão linguística, a segunda tarefa a realizar passa por executar uma revisão tipográfica do texto, procedendo à sua normalização e preparando o original para paginação.

Ao fazer esta revisão tipográfica do original, procurei essencialmente detetar, corrigir e normalizar incoerências ao nível dos tipos e tamanhos de letra, dos títulos e subtítulos, dos duplos espaços, dos negritos, sublinhados e itálicos, bem como da transformação de hífenes em travessões, da uniformização gráfica dos números das questões e exercícios, da passagem das aspas altas (“...”) para aspas baixas, ou portuguesas («...»), e todas as

restantes regras de formatação textual disponibilizadas na Cartilha dos Princípios Gerais de Edição da Texto Editores.⁴⁸

Todo este processo de revisão linguística e tipográfica dos originais é feito inicialmente em papel e passado *a posteriori* para o documento digital. Este trabalho realizado no material impresso é sempre executado recorrendo aos símbolos de correção datilográfica e tipográfica presentes na norma portuguesa NP-61, de 1987.

	Justificação	Sinais
Acrescentar	uma letra (3.1) uma palavra (3.2) várias palavras (3.2)	/ / / ver original, p. -
Substituir	uma letra (3.3) uma palavra (3.4) um tipo ou corpo de letra (3.21) uma letra por outra de outro tipo (3.25) versais por versaletes (3.21) versaletes por versais (3.21)	/ H H Tipo pretendido / tipo pretendido /=
Suprimir	uma letra (3.6) uma palavra (3.6) um sinal de pontuação (3.6)	/ 5 H 5 / 5
Trocar	letras (3.7) palavras consecutivas (3.7) várias palavras (3.7) linhas (3.23)	~ 3 1 2 4 - 2 - 1 - 4 - 3
Aumentar espaço	entre palavras (3.9) entre linhas (3.13)	/ # > <
Diminuir espaço	entre palavras (3.10) entre linhas (3.14) entre as letras para formar um carácter (3.22)	/ # ← → U
Igualar espaços	entre palavras (3.11) grandes entre letras (3.12) pequenos entre letras (3.12)	 ~~~~~ +++++

Figura 10 Mapa de correções da NP-61, que ilustra os símbolos utilizados em revisão de texto.

⁴⁸ Documento interno da Texto Editores que me foi disponibilizado durante os trabalhos e que apresenta todas as regras e características da editora e que devem ser tidas em conta na produção dos materiais lançados sob a sua chancela.




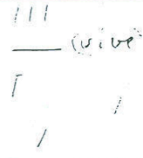
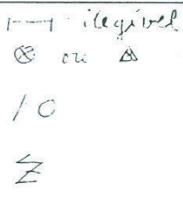

Justificação		Sinais
Parágrafo	abrir (3.15) suprimir (3.16)	
Alinhamento vertical	à esquerda (3.17) à direita (3.17)	
Alinhamento horizontal	de elementos na palavra (3.18) de expoentes (3.19) de índices (3.19)	
Emenda	repetida (3.6) anulada (3.20) posterior (3.5) de divisão silábica (3.8)	
Ilegibilidade	de palavras no original (3.24) de números no original (3.24) de letras defeituosas no texto (3.25) de letras voltadas ou deitadas (3.26)	
Alinhamento	de espaço levantado (3.27) de entrelinha levantada (3.27)	

Figura 11 Mapa de correções da NP-61, que ilustra os símbolos utilizados em revisão de texto (continuação).

Neste aspeto, a disciplina de Revisão de Texto frequentada no Mestrado revelou-se essencial para a minha rápida adaptação a esta forma de trabalhar da empresa e para a realização mais rápida e eficiente de várias tarefas ao longo do estágio. Aliado ao conhecimento prévio desta simbologia e à prática anterior de revisão de textos em papel e em *word*, esta disciplina contribuiu também para recordar algumas das principais regras ortográficas e especificidades da língua portuguesa, que se revelaram bastante úteis para as tarefas de revisão que executei.

No entanto, nos primeiros dias de estágio tive igualmente oportunidade de rever todas estas situações e analisar ainda algumas novas recorrendo ao material de uma formação em revisão de texto frequentada recentemente pelos próprios coordenadores editoriais da Texto e que me foi cedido pela Dra. Anabela.

Este estudo inicial revelou-se útil para reavivar algumas informações aprendidas anteriormente no Mestrado, tendo em conta que já tinham passado alguns meses desde o término da disciplina de Revisão de Texto. Ajudou-me especialmente em algumas questões relativas ao Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, cuja aplicação se apresentou como uma das minhas maiores dificuldades durante os primeiros meses de estágio.

O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi assinado em 1990 com o objetivo de uniformizar e unificar a ortografia utilizada pelos vários países que têm o português como língua oficial. Foi subscrito por Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, a 16 de novembro de 1990 em Lisboa. Timor-Leste juntou-se aos restantes países em 2004, depois de recuperar a sua independência.

Com este acordo procurou-se pôr um fim às divergências entre as normas ortográficas existentes, especialmente entre o Brasil e os restantes países, numa tentativa de melhorar o seu prestígio internacional. O acordo, que antigamente uniformizava cerca de 96% das palavras, passa agora a ter uma correspondência de 98%.

Há uma enorme contestação a este tratado por parte de várias figuras públicas de diversos setores económicos, científicos e culturais, bem como de cidadãos comuns,⁴⁹ no entanto, apesar disso e decorrido já o período de adaptação, o novo acordo entrou em vigor e passou a ser de utilização obrigatória a partir de 13 de maio de 2015.

⁴⁹ Várias personalidades vieram a público mostrar o seu desagrado face ao novo acordo, seja através das redes sociais ou em artigos de opinião, em que afirmam que não irão aderir ou pôr em prática essas mesmas novas regras. Dois exemplos são o humorista Ricardo Araújo Pereira e o escritor Miguel Sousa Tavares.

5.2 Pesquisa e pedido de tratamento de imagens

Além da revisão textual, esta fase inicial dos trabalhos caracteriza-se igualmente pela identificação e marcação de todas as imagens existentes no original, por forma a que, quando enviadas para o estúdio gráfico, todas elas estejam devidamente codificadas, facilitando e organizando o processo da sua posterior utilização em paginação.

Estes dois projetos, especialmente tratando-se de livros de Ciências Naturais, caracterizam-se particularmente pelo elevado número de imagens que os constituem, tanto no manual como no *Caderno de Apoio ao Professor* (CAP) e restantes materiais. Entre fotografias e desenhos técnicos, situa-se na ordem das largas centenas o número de imagens utilizadas.

No caso das fotografias, a Texto Editores utiliza com regularidade três bancos de imagens profissionais: o *Thinkstock*⁵⁰, o *Dreamstime*⁵¹ e o *Shutterstock*⁵², tendo sido nestes três sítios que recolhi a maioria das fotografias utilizadas nos manuais. Tratando-se de projetos dedicados às Ciências Naturais, adquirimos ainda, por diversas vezes, imagens do *Science Photo Library*,⁵³ um banco de imagens da *Corbis* destinado exclusivamente à ciência.

Em alguns casos específicos, os autores optaram por utilizar imagens que não podem ser encontradas nestes bancos de imagens, como aconteceu, por exemplo, com o cartaz de uma campanha de sensibilização levada a cabo pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT), que alerta para os perigos de mergulhos perigosos poderem resultar em traumatismos vertebro-medulares.

Nesta situação, coube-me entrar em contacto com a entidade por *email* e pedir autorização para utilizar a referida imagem, solicitação a que a SPOT acedeu, entregando-nos gentilmente um ficheiro com qualidade suficiente para impressão na gráfica, que

⁵⁰ Disponível em <http://www.thinkstockphotos.com.pt/?countrycode=PRT> (consultado em 12/05/2015).

⁵¹ Disponível em <http://www.dreamstime.com/> (consultado em 12/05/2015).

⁵² Disponível em www.shutterstock.com/ (consultado em 12/05/2015).

⁵³ Disponível em <http://www.sciencephoto.com/> (consultado em 12/05/2015).

utilizámos na ilustração do capítulo sobre o sistema nervoso do manual *À Descoberta do Corpo Humano* (2.^o volume).



Figura 12 Imagem cedida à Texto Editores pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

Campanha de Prevenção de Acidentes de Mergulho
Make sure this will not be your next diving tool!

15. Campanha de sensibilização levada a cabo nas praias portuguesas e que alerta os veraneantes para a possibilidade de mergulhos perigosos resultarem em traumatismos vertebro-medulares. Os acidentes de viação, principalmente de moto, são a principal causa destes traumatismos.

Felizmente, algumas doenças do sistema nervoso podem ser tratadas ou prevenidas com eficácia. É o caso da **meningite**.

A meningite é uma inflamação das meninges causada normalmente por uma infeção viral ou bacteriana. Quando não é tratada atempadamente, a meningite pode levar à morte ou deixar sequelas graves, nomeadamente a perda da função coordenada pela área do cérebro que foi afetada pela doença. As bactérias e os vírus que causam a meningite são encontrados nos líquidos orgânicos, como a saliva, e disseminam-se por contacto direto. A vacinação é a melhor maneira de prevenir a meningite bacteriana (que é a forma mais grave de meningite).

Várias doenças que afetam outros sistemas podem também afetar o sistema nervoso. É o caso dos **acidentes vasculares cerebrais (AVC)**. A obstrução de uma artéria cerebral tem como consequência a morte de tecido por ela irrigado e o estabelecimento de uma lesão irreversível na área cerebral afetada. Praticar uma alimentação saudável, atividade física regular e controlar a tensão arterial e os níveis de colesterol são as formas mais eficazes de diminuir a probabilidade de ocorrência de AVC.

Para a saúde do sistema nervoso, além de um estilo de vida saudável e intelectualmente ativo, é importante reduzir o stress (por exemplo, com a prática regular de exercício físico relaxante) e descansar o suficiente. O número adequado de horas de sono não é o mesmo para todas as pessoas, mas situa-se em média nas oito horas por dia. O descanso inclui ainda as horas de lazer (de preferência, realizando atividades ao ar livre) e as férias.

16. Manter-se intelectualmente ativo contribui para a saúde do sistema nervoso.

As lesões na espinal medula podem originar paralisia das pernas (paraplegia) ou dos braços e das pernas (tetraplegia).

Já aprendi

1. Aponta três patologias que podem afetar o sistema nervoso.
2. Indica medidas de prevenção de cada uma das doenças que indicaste.
3. O acidente vascular cerebral é uma situação reveladora da interligação entre sistemas. Comenta a afirmação.

PROFESSOR

Sabe-se que os indivíduos que dormem regularmente menos de 4 h ou mais de 9 h, estão estatisticamente mais propensos a enfartes, trombozes e cancro.

Sugestões de resposta:
Já aprendi

1. Três das seguintes: Esclerose múltipla, lesões medulares, meningite, AVC.
2. Resposta variável.
3. Um AVC é uma patologia com oxigénio no sistema cardiovascular. Contudo, como este sistema é responsável por transportar nutrientes e oxigénio a todos os outros, quando esse transporte não é assegurado ao cérebro, ocorre uma lesão deste órgão, afetando portanto o sistema nervoso.

20 AULA DIGITAL

- PowerPoint
- O sono e a saúde
- Atividade

Saúde do sistema nervoso

Caderno de Apoio ao Professor
Atividade para Descobrir +
• O sono e a saúde

31

Figura 13 Enquadramento gráfico da imagem na página do manual – versão do PDF final do Manual do Professor.

A pesquisa de imagens atrativas, variadas e, sobretudo, adequadas, tanto aos conteúdos tratados como à idade dos destinatários destes projetos, é frequentemente um processo demorado e exaustivo. É necessário ter algum cuidado na seleção das imagens, para evitar escolhas que possam ferir suscetibilidades, provocar motivos de chacota em sala de aula ou sentimentos de repulsa, por exemplo. Ainda assim, esta tarefa foi muitas vezes facilitada pelos próprios autores, que na maioria das vezes identificam o código e o sítio de onde retiraram as imagens que utilizam no original.

No entanto, ao longo do processo de produção, algumas imagens selecionadas inicialmente acabam por ser substituídas por outras, seja por alterações gráficas do projeto, seja por modificações do conteúdo ou, simplesmente, porque se encontram imagens mais interessantes para ilustrar determinada informação.

Ao analisar o documento original é necessário, tal como já foi referido anteriormente, codificar todas as imagens. Elas podem ser fotografias (F), ilustrações (IL) ou desenhos técnicos (DT). Estas letras devem constituir a parte inicial do código, pois identificam o tipo de imagem de que se trata e devem ser seguidas pelo número da página em que a fotografia se encontra, ou no caso de estas ainda não se encontrarem definidas, a numeração da imagem deverá seguir uma sequência lógica (por exemplo, F1, F2, etc.). Para finalizar o código, no caso de existir mais do que uma imagem do mesmo tipo na página, o código identificativo e o número deverão ser completados por uma letra, que indicará a ordem das imagens (por exemplo, F1A, F1B, etc.).

A correta identificação e codificação de uma imagem é fundamental, pois este será o “nome” que a irá acompanhar ao longo de todo o processo produtivo dos manuais, nos vários departamentos envolvidos.

Ao comprar e descarregar as fotografias dos bancos de dados, são colocadas na pasta de imagens do projeto em questão e identificadas de imediato com o código correspondente indicado no original, seguido de algumas informações adicionais necessárias e pertinentes, como o tamanho ou a cor (os manuais são impressos totalmente a quatro cores, mas os CAP têm vários blocos a apenas uma cor e é importante que a produção saiba quando deve ter em conta uma ou outra situação).

Depois de devidamente identificadas, é chegada a hora de as enviar para o estúdio gráfico do Departamento de Produção, para que as imagens sejam então tratadas e preparadas para serem inseridas em paginação. Para tal, colocam-se as fotografias na pasta em rede do Departamento de Produção e preenche-se a ficha de pedido de tratamento de imagens, onde se identifica claramente o projeto a que se destinam⁵⁴, a localização exata das fotos em questão e quaisquer informações adicionais que devam ser tidas em conta.

Estes pedidos devem ser sempre enviados aos dois responsáveis do Departamento de Produção, que daí encaminham o processo e distribuem o trabalho pelo departamento da forma mais adequada.

Depois de pedidas as imagens e de os originais estarem devidamente revistos e trabalhados, também estes devem ser enviados para o Departamento de Produção, através do preenchimento de uma ficha de pedido de paginação, que deve seguir os mesmos trâmites acima descritos para as fichas de tratamento de imagens.

No caso do projeto *À Descoberta*, a paginação foi feita internamente, enquanto o *Terra CN* foi executado por uma paginadora externa, contratada pela Texto Editores. No entanto, na reta final de produção, a paginação deste projeto passou para as mãos dos paginadores internos da LeYa, numa tentativa de aumentar a rapidez, fluidez e eficácia dos processos na inserção das emendas finais e na finalização dos trabalhos.

⁵⁴ Cada projeto em desenvolvimento na Texto Editores tem um número único identificativo, que deve sempre ser referido quando se enviam materiais para produção, para que não haja trocas nem erros nas pastas de cada um dos projetos.

PROFESSOR

Metas Curriculares

1.8 Indicar determinantes do nível de saúde individual e de saúde comunitária.

A propósito de práticas culturais pouco saudáveis poderá abordar, como exemplos, as práticas ancestrais como o enfatamento dos pés nas mulheres chinesas, a excisão do clítoris na algumas regiões africanas e do Médio Oriente, o mascar de folhas de coca em certas regiões da América do Sul ou o consumo precoce de álcool.

Sugestões de resposta:

1.1 A – Hábitos alimentares. B – Prática de exercício físico. C – Consumo de drogas. D – Assistência médica. E – Condições de trabalho. F – Poluição. G – Stress. H – Ordenamento do território (espaços verdes e de lazer).

1.2.1 A, B, C, G.

1.2.2 F, H.

1.2.3 D, E.

1.3 A, C, E, F, G.

Quais os fatores determinantes da saúde?

O contexto em que cada indivíduo vive é de grande importância para a sua qualidade de vida e para o seu estado de saúde. Entre os fatores que influenciam a saúde podem salientar-se:

– **fatores individuais** – relacionados com a constituição genética, a idade e o sexo de cada pessoa, mas também com as opções e comportamentos pessoais (estilo de vida), como os hábitos alimentares e de higiene, o consumo de tabaco, álcool e outras drogas, a prática de exercício físico, etc.

– **fatores ambientais** – relacionados com o clima, a exposição a condições ambientais desfavoráveis (agentes patogénicos, poluentes), o ordenamento do território, etc.

– **fatores socioeconómicos e culturais** – relacionados com as condições de vida como a disponibilidade financeira, as relações familiares e laborais, a segurança no emprego, o nível de assistência médica ou o acesso à educação e a programas culturais e de lazer.

Resolve

1. Nas imagens que se seguem são evidenciados alguns fatores determinantes da saúde.



1.1 Identifica os fatores determinantes da saúde evidenciados em cada imagem.

1.2 Indica os fatores determinantes que correspondem a:

1.2.1 fatores individuais (estilos de vida);

1.2.2 fatores ambientais;

1.2.3 fatores socioeconómicos e culturais.

1.3 Refere, de entre as situações representadas nas imagens, as que contribuem para a degradação da qualidade de vida e da saúde.

PROFESSOR

Metas Curriculares

1.8 Indicar determinantes do nível de saúde individual e de saúde comunitária.

A propósito de práticas culturais pouco saudáveis poderá abordar, como exemplos, as práticas ancestrais como o enfaixamento dos pés nas mulheres chinesas, a excisão do clitóris nalgumas regiões africanas e do Médio Oriente, o mascar de folhas de coca em certas regiões da América do Sul ou o consumo precoce de álcool.

20 AULA DIGITAL

■ Atividade
Determinantes de saúde

Sugestões de resposta:

1.1

A – Hábitos alimentares.
B – Prática de exercício físico.
C – Consumo de drogas.
D – Assistência médica.
E – Condições de trabalho.
F – Poluição.
G – Stresse.
H – Ordenamento do território (espaços verdes e de lazer).

1.2

a) A, B, C, G.
b) F, H.
c) D, E.

1.3 A, C, F, G.

Quais os fatores determinantes da saúde?

O contexto em que cada indivíduo vive é de grande importância para a sua qualidade de vida e para o seu estado de saúde. Entre os fatores que influenciam a saúde podem salientar-se:

- ✓ **fatores individuais** – relacionados com a constituição genética, a idade e o sexo de cada pessoa, mas também com as opções e os comportamentos pessoais (estilo de vida), como os hábitos alimentares e de higiene, o consumo de tabaco, álcool e outras drogas, a prática de exercício físico, etc.
- ✓ **fatores ambientais** – relacionados com o clima, a exposição a condições ambientais desfavoráveis (agentes patogénicos, poluentes), o ordenamento do território, etc.
- ✓ **fatores socioeconómicos e culturais** – relacionados com as condições de vida, como a disponibilidade financeira, as relações familiares e laborais, a segurança no emprego, o nível de assistência médica ou o acesso à educação e a programas culturais e de lazer.

Resolve

Fatores determinantes da saúde

1. Observa as Imagens seguintes, que evidenciam alguns fatores determinantes da saúde.



1.1 Identifica o fator determinante da saúde evidenciado em cada imagem.

1.2 Indica os fatores determinantes da saúde que correspondem a:

- a) fatores individuais (estilos de vida);
- b) fatores ambientais;
- c) fatores socioeconómicos e culturais.

1.3 Refere, de entre as situações representadas nas Imagens, as que contribuem para a degradação da qualidade de vida e da saúde.

Figura 15 Versão final da página de original apresentada na figura anterior.

5.3 Preparação e encomenda de desenhos técnicos e de ilustrações científicas

Cada manual escolar tem as suas próprias especificidades relativamente ao tipo de ilustrações de que necessita. Há livros com mais imagens e outros que praticamente não as têm, da mesma forma que um manual de Ciências Naturais exige um tipo de ilustrações diferente das de um manual de Geografia ou de Química, por exemplo.

Como tal, a Texto Editores conta com uma carteira de ilustradores externos com diferentes características e especialidades, que contrata para os projetos e a quem encomenda, conforme vai sendo necessário, as ditas ilustrações científicas e desenhos técnicos.

Para os dois projetos de Ciências Naturais colaborámos com quatro ilustradores: Ângelo Shuman, requisitado para produzir as ilustrações mais complexas do *À Descoberta*, desenhadas de raiz e com características técnicas muito pormenorizadas; Samuel Silva, contratado para funções semelhantes no *Terra CN*; a agência *Anyforms*, que contribuiu com as ilustrações para os capítulos sobre o suporte básico de vida em ambos os projetos; e Sara Paz, igualmente colaboradora nos dois manuais e que foi solicitada maioritariamente para infografias, gráficos e ilustrações mais simples, por vezes feitas a partir de fotografias já existentes e disponíveis nos bancos de imagens referidos anteriormente. Nos manuais utilizam-se muito ilustrações mais complexas, enquanto nos *Cadernos de Apoio ao Professor* se recorreu com maior frequência aos trabalhos de Sara Paz.

Nos originais, os autores utilizam, por norma, imagens retiradas da internet, de outros livros ou até mesmo desenhos esquematizados pelos próprios para elucidarem sobre o que pretendem que se crie em cada página, cabendo depois à coordenação do projeto organizar os trabalhos e encomendar as ilustrações necessárias.

Quando os originais chegam à coordenação, é prioritária, muitas vezes até antes da própria leitura e revisão do texto, a identificação de todas as ilustrações necessárias e a criação de um ficheiro PDF para ser entregue ao ilustrador aquando da encomenda do desenho, com todas as informações essenciais à execução do trabalho, tais como as

medidas da imagem, o seu enquadramento na própria página do manual ou outros detalhes específicos, muitas vezes baseados em instruções fornecidas pelos próprios autores.

Esta necessidade deve-se ao facto de as ilustrações demorarem, na maioria das vezes, um certo tempo a serem executadas, pelo que quanto mais madrugadora for a sua encomenda, mais cedo estas estarão disponíveis nas provas para serem avaliadas e revistas pelas várias partes envolvidas. Tal como os textos, também as ilustrações passam por várias provas até à aprovação final.

Para os desenhos técnicos dos manuais, colaborei ativamente na identificação e codificação dos mesmos, bem como na elaboração dos ficheiros instrutivos, sendo que a comunicação com os ilustradores e a encomenda dos trabalhos ficou sempre a cargo da coordenadora dos projetos.

No entanto, nas encomendas feitas para os *Cadernos de Apoio ao Professor*, coube-me maioritariamente a mim o contacto direto com os ilustradores e o pedido dos desenhos necessários. Tive também a responsabilidade de encontrar imagens que pudessem servir de base às ilustrações, sempre que necessário.

Devido à enorme quantidade de desenhos técnicos presente em cada um dos projetos foi fundamental para a organização dos trabalhos manter ativas listagens rigorosas das mesmas para cada um dos livros, identificadas com o código, uma breve descrição do desenho, o ilustrador responsável, a data do pedido, a data de entrega, bem como as datas referentes às provas seguintes.

Revelou-se vital que tanto eu como a Dra. Anabela tenhamos mantido esses ficheiros atualizados ao longo de toda a campanha, tendo sido muitas vezes útil e necessário recorrer a esses mesmos registos para fazer pontos de situação e resolver pequenas situações de divergências com os registos do Departamento de Produção. Tornou-se, assim, mais fácil manter uma verificação fidedigna em todos os momentos do processo e um controlo orçamental mais rigoroso.

PROFESSOR

Metas Curriculares

1.5 Explicitar o modo como a interação dinâmica entre parasita e hospedeiro resultam de fenômenos de coevolução.

Os **parasitas** são agentes infecciosos que vivem em associação com indivíduos de outras espécies – os **hospedeiros**. Os parasitas retiram dos seus hospedeiros os meios de que necessitam para sobreviver, prejudicando-os.

Verifica-se que, ao longo da sua história evolutiva, os hospedeiros se desenvolvem de modo a criar defesas contra os seus parasitas. Estes, por sua vez, também evoluem, criando novas formas de contornar as defesas do hospedeiro para o infetar. Trata-se, assim, de uma situação de **coevolução** entre hospedeiros e parasitas, ou seja, estes organismos evoluem de forma coordenada, influenciando-se mutuamente.

Alguns vírus constituem bons exemplos de coevolução entre hospedeiros e parasitas (**Fig. 11**).

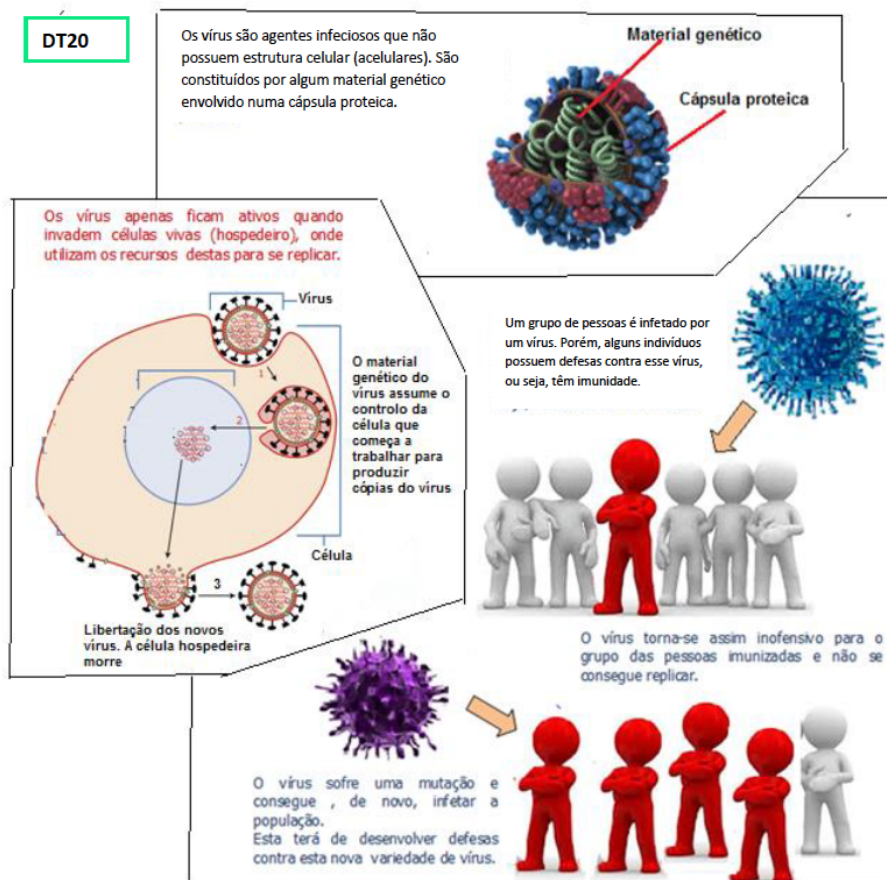


Fig. 11 A elevada capacidade de mutação dos vírus exige que os seus hospedeiros tenham de desenvolver constantemente novas defesas contra as novas variedades virais.

PROFESSOR

Metas Curriculares

1.5 Explicitar o modo como a interação dinâmica entre parasita e hospedeiro resultam de fenômenos de coevolução.

Os **parasitas** são agentes infecciosos que vivem em associação com indivíduos de outras espécies – os **hospedeiros**. Os parasitas retiram dos seus hospedeiros os meios de que necessitam para sobreviver, prejudicando-os. Verifica-se que, ao longo da sua história evolutiva, os hospedeiros se desenvolvem de modo a criar defesas contra os seus parasitas. Estes, por sua vez, também evoluem, criando novas formas de contornar as defesas do hospedeiro para o infectar. Trata-se, assim, de uma situação de **coevolução** entre hospedeiros e parasitas, ou seja, estes organismos evoluem de forma coordenada, influenciando-se mutuamente. Alguns vírus constituem bons exemplos de coevolução entre hospedeiros e parasitas (Fig. 11).

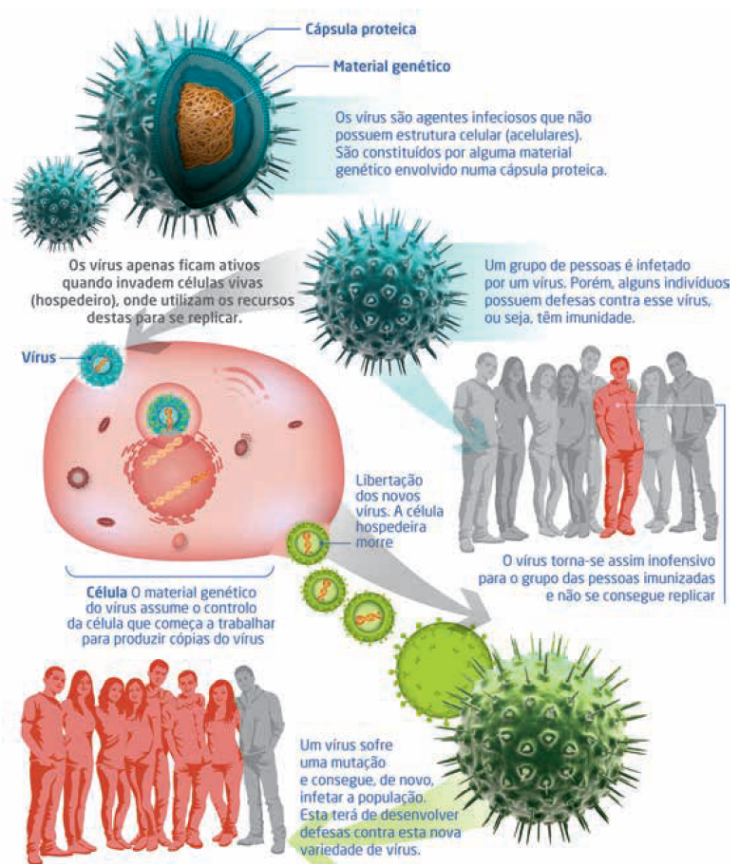


Fig. 11 A elevada capacidade de mutação dos vírus exige que os seus hospedeiros tenham de desenvolver constantemente novas defesas contra as novas variedades virais.

PROFESSOR

Metas Curriculares

1.5 Explicitar o modo como a interação dinâmica entre parasita e hospedeiro resulta de fenómenos de coevolução.

20 AULA DIGITAL

Atividade
Relação hospedeiro-parasita

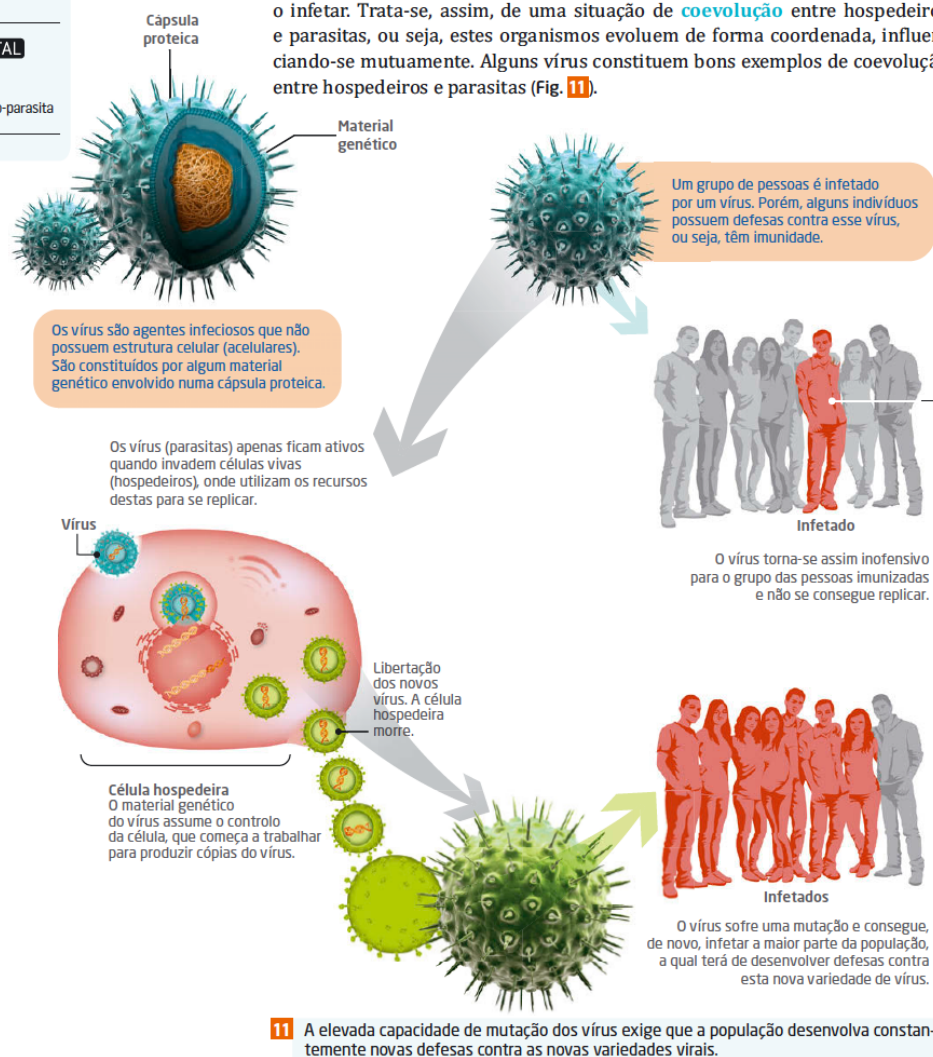


Figura 18 Versão final e aprovada do DT20 do manual Terra CN 9.

5.4 Revisão de provas

O original do livro não chega à editora por inteiro de uma só vez. Os textos vão normalmente sendo entregues por subcapítulos ou, no caso dos materiais dos *Cadernos de Apoio ao Professor*, em grupos de fichas. Desta forma, o tratamento dos originais e a produção do livro são feitos de forma faseada.

Quando os autores entregam um documento, são postos em prática os processos de revisão linguística e tipográfica, de pesquisa de imagens e de encomenda de ilustrações até ao momento em que esse ficheiro está pronto a ser enviado para paginação.

A paginação consiste em aplicar o projeto gráfico previamente definido pelo Gabinete de Estudos e Projetos e pelos autores ao texto original, aprovado pela Direção de Arte, recorrendo habitualmente ao programa *InDesign* da Adobe. No caso dos *Cadernos de Apoio ao Professor*, esta paginação é feita diretamente em formato *word* da Microsoft Office. Sempre que possível, devem ser logo aplicadas as fotografias e ilustrações finais, todavia, em muitos casos, os desenhos técnicos acabam apenas por ser inseridos em 2.^a ou até mesmo 3.^a prova.

5.4.1 Revisão, cotejamento e análise da coerência gráfica

Quando os ficheiros paginados chegam novamente ao departamento de Coordenação Editorial Escolar, é premente voltar a fazer uma profunda revisão ao texto. Há sempre gralhas que não foram detetadas no original, frases que podem ser melhoradas, ideias que devem ser aperfeiçoadas e conteúdos que têm, por vezes, de ser modificados.

A 1.^a prova representa o momento em que o texto original é transferido para o *InDesign* e trabalhado consoante o projeto gráfico definido, pelo que é fundamental verificar o texto por completo e compará-lo, frase a frase, com a versão original, já que a passagem do texto de um ficheiro para outro favorece as falhas e os erros.

Pode acontecer que algumas partes do texto desapareçam, que haja legendas de figuras trocadas ou inexistentes, imagens no sítio errado, quebras de palavras mal feitas, entre muitos outros erros possíveis, que devem ser detetados e corrigidos, sempre que possível, na fase das 1.^{as} provas.

No caso dos manuais, as revisões de provas são integralmente feitas em papel, recorrendo aos símbolos de correção já referidos anteriormente no ponto 5.1 e utilizando folhas A3, para uma melhor análise dos conteúdos, para uma perspetiva mais real dos tamanhos do produto final e para facilitar o processo de marcação de emendas.

Também na fase das provas os materiais são enviados aos autores e aos consultores, para que estes façam novas revisões aos textos, analisem as imagens e aprovem as ilustrações à medida que estas vão sendo disponibilizadas. Todos os intervenientes externos que participam no processo de revisão marcam as suas emendas, correções, análises e sugestões em comentários nos ficheiros PDF das provas em análise. Todas essas emendas são depois confrontadas e analisadas pela coordenação, sendo que em caso de dúvidas, emendas contraditórias ou quaisquer outros problemas, entramos em contacto com os intervenientes para obter a solução mais viável e correta para cada situação.

Por fim, depois de analisadas, marcam-se todas essas emendas na prova impressa já anteriormente trabalhada pela coordenação, para que todas as alterações necessárias estejam devidamente assinaladas no mesmo local, facilitando assim o trabalho dos paginadores e evitando ao máximo falhas e lapsos na execução dessas mesmas correções.

É, ainda assim, absolutamente necessário cotejar todas as provas novas com as anteriores e verificar que todas as emendas marcadas foram devidamente concretizadas. Nos casos em que uma emenda não tenha sido feita pelo paginador, esta deve ser novamente assinalada na prova mais recente. Este processo de cotejamento é importante para garantir que erros e falhas detetados em revisão não acabem por passar em branco na paginação sem serem corrigidos, visto que, nas primeiras duas/três provas, a quantidade de marcações assinaladas é muito elevada e são habituais as lacunas na execução de algumas delas.

Para além da revisão mais concreta do texto, é necessário ainda proceder a uma análise mais geral e abrangente do material paginado e verificar se a coerência gráfica existe e está devidamente aplicada, não apenas no capítulo em questão, mas também comparativamente com todos os outros constituintes já paginados do manual, para que não existam discrepâncias visuais ao longo do livro.

Nesta análise é importante verificar os tamanhos e tipos de letra dos títulos, os espaçamentos intertextuais, os alinhamentos do texto, das imagens e das legendas, a disposição mais acertada das barras laterais de apoio ao professor na página e a correta utilização de todo o projeto gráfico, de uma forma geral. Tal como as falhas do texto, também as alterações encontradas neste campo devem ser devidamente assinaladas na mesma prova impressa.

5.4.2 Os *Cadernos de Apoio ao Professor*

As fases de produção dos *Cadernos de Apoio ao Professor* são, na sua essência, idênticas àquelas que tive oportunidade de efetuar nos manuais e que foram descritas acima. No entanto, o trabalho efetuado nestes materiais foi desenvolvido com muito maior autonomia, visto que me foi confiada a sua produção quase em pleno desde o início, tendo estado responsável por grande parte do trabalho de coordenação e do desenrolar de todas as fases do processo até às provas finais.

O culminar de todo o trabalho desenvolvido nestes materiais surgiu com o reconhecimento disso mesmo por parte da Texto Editores, num gesto que, por ser eu apenas uma estagiária, me deixou deveras surpreendida mas tremendamente feliz, ao ser creditada como Coordenadora Editorial na ficha técnica dos *Cadernos de Apoio ao Professor* destes dois projetos.

Título Caderno de Apoio ao Professor À DESCOBERTA DO CORPO HUMANO Ciências Naturais 9.º Ano	Autoras Zélia Delgado Paula Canha Editor Texto Editores, Lda. Coordenação Editorial Anabela Fevereiro Inês Beato	Design de Capa Ideias com Peso Arte Final de Capa Álvaro Cunha Infografia Angelo Shuman Sara Paz	Fotografia © Dreamstime © Shutterstock © SPL / Getty © Thinkstock Pré-impressão LEYA, SA Impressão e Acabamentos EIGAL
--	--	---	---

Figura 19 Ficha técnica do *Caderno de Apoio ao Professor* do projeto *À Descoberta do Corpo Humano 9.*

Título Caderno de Apoio ao Professor TERRA CN Ciências Naturais – 9.º Ano	Autores Carlos Campos Magda Dias Colaboração Sandra Saraiva Editor Texto Editores, Lda.	Coordenação Editorial Anabela Fevereiro Inês Beato Design de Capa Rui Batista Arte Final de Capa Fernanda Rocha Infografia Sara Paz	Fotografia © Dreamstime © Shutterstock © Thinkstock Pré-impressão LEYA, SA Impressão e Acabamentos EIGAL
---	--	---	--

Figura 20 Ficha técnica do *Caderno de Apoio ao Professor* do projeto *Terra CN 9.*

5.5 Acompanhamento de outras tarefas

Para além de todos os trabalhos que executei ao longo do estágio, houve ainda outras tarefas que, apesar de não as ter realizado diretamente, tive oportunidade de assistir e de acompanhar o seu desenrolar. Isso permitiu-me adquirir um conhecimento ainda mais profundo de todo o processo de produção dos livros, ao presenciar praticamente todas as fases, desde os originais até à etapa de divulgação e promoção do produto final.

5.5.1 Processo de capas

O processo de escolha do *design* de capa para um manual escolar é um processo demorado e delicado. O ideal é que a capa tenha em simultâneo um ar atrativo e cativante, tanto para alunos como para professores, e um aspeto digno do conteúdo que alberga. Essa sinergia nem sempre acontece e há, inclusive, alguns projetos novos da Texto Editores cujas capas não me cativam particularmente.

No entanto, acredito que as ideias iniciais para os projetos de Ciências Naturais que foram trabalhadas ao longo da campanha acabaram por resultar em duas capas muito bem conseguidas e bastante distintas, um fator importante para demarcar claramente os dois tipos de produtos diferentes oferecidos pela Texto Editores.

A ideia inicial para a capa do *Terra CN 9* esquematizava a hipótese de apresentar uma infografia com a identificação e descrição de alguns componentes do corpo humano, em tons de amarelo e vermelho. A ideia foi fortemente trabalhada e reestruturada e o resultado final, que utiliza ainda assim a ideia da infografia, acabou por apresentar uma capa muito colorida com números e curiosidades interessantes sobre o nosso corpo e os sistemas que o constituem.

A capa não me cativou visualmente quando vi o resultado final em ecrã, mas devo dizer que fiquei agradavelmente surpreendida como o resultado final do livro impresso.

As cores e as imagens tornam a capa fresca e divertida, que vai certamente cativar os alunos e transmitir o estilo mais leve do próprio manual.

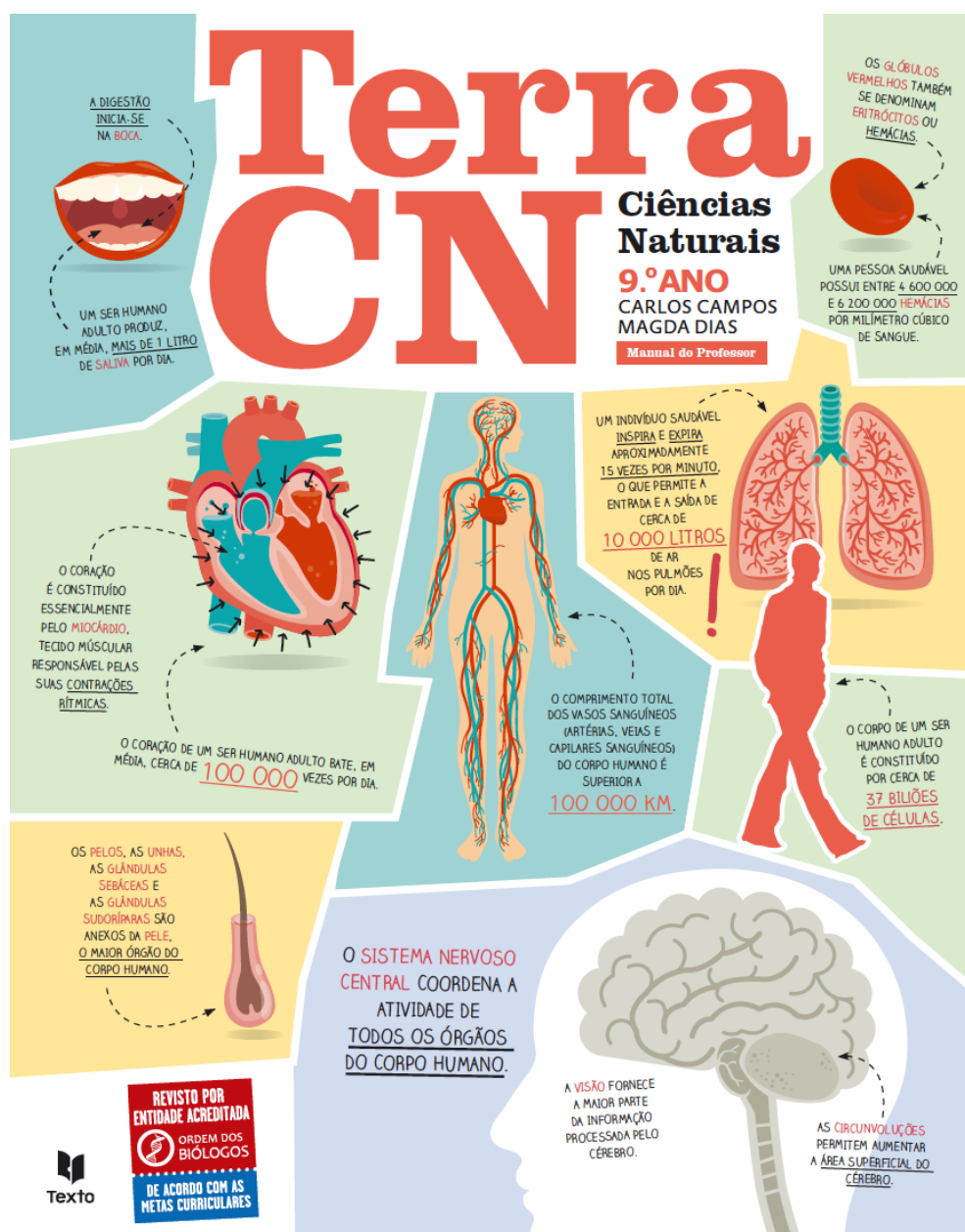


Figura 21 Capa do manual Terra CN 9 da Texto Editores.

Por outro lado, a capa do projeto *À Descoberta* apresenta um *design* gráfico muito mais sóbrio e elegante, em tons escuros e com a utilização de uma ilustração contemporânea. Tratando-se de um manual duplo, uma das ideias iniciais passou por utilizar imagens em estádios distintos de profundidade (a título de exemplo, uma capa

teria o sistema muscular e outra seria igual mas mais interior, com os sistemas de órgãos visíveis). No entanto, a escolha final recaiu sobre uma imagem despretensiosa que se divide pelos dois volumes do manual, criando assim uma ligação entre os dois livros.

Enquanto a capa do *Terra CN 9* é mais divertida e espalhafatosa, este projeto oferece uma capa mais refinada e simples, que acaba por se coadunar com o tom ligeiramente mais sério e complexo com que os conteúdos são abordados neste manual. Eu fiquei bastante agradada com o resultado final desta dupla capa, acredito que os azuis, o verde e o laranja utilizados se conjugam muito bem e acabam por resultar num material impresso atrativo e ao mesmo tempo muito elegante pela sua simplicidade.



Figura 22 Capas dos volumes 1 e 2 do manual *À Descoberta do Corpo Humano* da Texto Editores.

5.5.2 Aprovação do ozalide e do PDF final

A aprovação do ozalide⁵⁵ e do PDF final são os últimos passos do processo antes da impressão do produto final. Aqui é essencial proceder a uma última leitura atenta do texto, verificar todos os conteúdos e imagens, os números de página e a sequência lógica dos cadernos, fazer uma última análise ao projeto gráfico e cotejar as emendas marcadas na última prova.

Apesar de esta ser a reta final e de o projeto já ter passado pelo crivo dos vários intervenientes ao longo de cerca de cinco provas, é importante esta última análise profunda, já que quaisquer erros ou falhas que passem em branco nesta fase já não poderão ser corrigidos *a posteriori* e serão publicados e colocados no mercado tal qual estão. Por se tratar de manuais escolares, a responsabilidade é enorme, já que este tipo de produtos é escrutinado por todos, desde professores e alunos a pais e críticos, e qualquer erro ou falha que neles exista pode dar azo a polémicas e ser prejudicial à sua prestação no mercado e ao seu prestígio junto da comunidade escolar.

5.5.3 Aprovação do produto final

Após aprovação do PDF final e do ozalide, o livro segue para gráfica contratada pela empresa, onde a impressão é levada a cabo. O processo de aprovação do produto final é o último passo na validação do manual e é feito sempre com recurso a uma amostragem de, pelo menos, dois exemplares.

⁵⁵ O ozalide, também conhecido por papel-ozalide ou ozalid, é um tipo de papel utilizado na impressão de provas tipográficas no processo de impressão *offset* monocromático clássico. Com a exposição a luz ultravioleta e a gás amoníaco, através de um processo químico, este papel possibilita a reprodução a preto e branco de um original negativo em fotolito. Por ser um processo mais barato, que dispensa o recurso à complexa impressão *offset*, o ozalide passou a ser sinónimo de última prova de um trabalho antes da fabricação da chapa que dará entrada nas máquinas *offset*, ou seja, antes de ser definitivamente impresso. Informação disponível em <http://www.dicionarioinformal.com.br/papel-ozalide/> (consultada em 03/06/2015).

Para validar o livro físico, há vários parâmetros que o coordenador tem de ter em conta: verificar se as cores estão corretas, se não há falhas de cor na impressão ao longo do livro, se não há páginas cortadas nem conteúdos do miolo do livro ocultos na dobragem da lombada, se a colagem tem qualidade, não havendo folhas soltas nem a descolar e se os vários cadernos e a numeração das páginas estão pela ordem certa.

Esta análise ao produto final procura verificar a qualidade física do material e precaver possíveis defeitos de fabrico antes de o livro ser colocado no mercado.

5.5.4 Divulgação junto dos professores

O momento em que os livros são divulgados aos professores representa o final da campanha editorial. É o culminar de todo o processo produtivo, em que o produto final é enfim apresentado ao seu público-alvo.

Os maiores clientes, em termos de vendas, são claramente os alunos, no entanto, o principal público-alvo a atingir são os professores, porquanto são estes que vão selecionar o manual que irão utilizar e que, por consequência, todos os seus alunos irão também adotar. Como tal, a divulgação dos projetos junto dos professores é absolutamente fundamental para o sucesso do livro no mercado escolar, sobretudo tendo em conta, ademais, a forte concorrência direta que existe.

Estas ações de promoção e de divulgação dos manuais, preparadas pelo *Departamento de Comunicação e Marketing* da LeYa, acontecem de norte a sul do país, nas várias capitais de distrito e outras cidades e ainda na Madeira. Estas apresentações são habitualmente feitas pelos autores e organizadas pela equipa comercial e de *Marketing*, no entanto, os coordenadores editoriais são muitas vezes solicitados a colaborar nestes eventos, como apresentadores das sessões e como elos de ligação entre a editora e os professores e, por vezes, até como oradores e apresentadores dos projetos, quando nenhum dos autores está disponível para o fazer.

Na última semana de estágio tive oportunidade de assistir a uma das sessões de apresentação dos projetos em Lisboa, no *Hotel Villa Rica*. Neste evento tive ocasião de conhecer pessoalmente a autora Zélia Delgado, do manual *À Descoberta do Corpo Humano 9*, e Sandra Saraiva, que colaborou na criação de conteúdos para o *Caderno de Apoio ao Professor do Terra CN 9*.

Presenciar este evento permitiu-me perceber o intuito e o propósito deste tipo de sessões e, especialmente, observar e compreender todo o funcionamento desta máquina promocional da LeYa, que envolve dezenas de colaboradores para a organização de um evento em que decorrem, em simultâneo, apresentações de vários manuais produzidos este ano pela Texto Editores para um público de centenas de professores.

Os docentes que se inscrevem e participam nestas ações de divulgação têm desde logo direito à oferta de uma pasta com o projeto completo e têm também uma pequena ficha de questionário anónima em que colocam as suas primeiras impressões e opiniões sobre o manual que lhes foi dado a conhecer. Essas informações são um importante *feedback* para que a empresa compreenda o impacto que os manuais estão a causar junto do público-alvo e conhecer alguns aspetos que possam vir a ser melhorados em projetos futuros.

5.5.5 Emendas de Reimpressão e o Manual do Aluno

É o Ministério da Educação que estabelece quais os projetos a serem alvo de adoção a cada ano letivo e que define a calendarização e os prazos para as adoções dos mesmos. Em 2015 são alvo de adoção os manuais para as seguintes disciplinas:

Nível e ciclo de ensino	Ano(s) de escolaridade	Disciplinas
Ensino Básico 1.º ciclo	1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos	Educação Moral e Religiosa Católicas
	3.º ano	Inglês
Ensino Básico 2.º ciclo	5.º e 6.º anos	Educação Moral e Religiosa Católicas
Ensino Básico 3.º ciclo	7.º e 8.º anos	Educação Moral e Religiosa Católicas
	9.º ano	Todas as disciplinas, com exceção de Educação Visual, Língua Estrangeira I (Alemão, Espanhol e Francês), Língua Estrangeira II (Inglês), Matemática e Português
Ensino Secundário	10.º ano	Educação Moral e Religiosa Católicas, Física e Química A, Matemática A, Matemática B, Matemática Aplicada às Ciências Sociais e Português dos cursos científico-humanísticos
	11.º ano	Educação Moral e Religiosa Católicas
	12.º ano	Todas as disciplinas dos cursos científico-humanísticos, com exceção de Biologia, Física, Geologia, Matemática A, Português e Química

Figura 23 Listagem dos manuais escolares objeto de adoção no ano letivo 2015/2016, referentes aos níveis e ciclos de ensino, anos de escolaridade e disciplinas.⁵⁶

O período de apreciação, seleção e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico e Secundário decorre, este ano, entre 18 de maio e 12 de junho. Normalmente, para proceder à escolha de um manual para adotar, os professores da escola ou do agrupamento de escolas reúnem-se para avaliar a adequação de cada um dos projetos ao

⁵⁶ Informações oficializadas na Circular n.º 1571/DGE/DSDC-DMDDE/2015, de 8 de maio e divulgadas no website do Ministério da Educação, disponível em <http://www.dge.mec.pt/anos-de-escolaridade-e-disciplinas-objeto-de-apreciacao-selecao-e-adoacao> (consultado em 03/06/2015).

respetivo contexto educativo e eleger, por votação ou por unanimidade, utilizando uma listagem de critérios definidos pela legislação em vigor.⁵⁷

O resultado dessa escolha é da responsabilidade do Conselho Pedagógico de cada escola ou agrupamento de escolas e deve ser inserido *online* no portal SIME (Sistema de Informação de Manuais Escolares) do Ministério da Educação, entre o dia 1 e o dia 26 de junho de 2015.⁵⁸ Terminada esta fase do processo, o Ministério da Educação informa as editoras das quotas de adoção que obtiveram com base nestes registos, o que lhes permite saber com maior exatidão a quantidade de manuais do aluno que será necessário reimprimir para serem colocados à venda a partir de meados de julho.

É antes desta fase de reimpressão dos manuais do aluno que a editora dispõe da oportunidade de emendar eventuais gralhas e erros que tenham sido detetados na versão do professor impressa anteriormente, fazendo assim com que os manuais do aluno contenham o menor número de falhas possível.

Por ser um processo que decorre habitualmente em junho, eu já não tive oportunidade de acompanhar este trabalho final de marcação e execução de emendas de reimpressão, que acontece antes do fecho definitivo da campanha.

⁵⁷ Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto e Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

⁵⁸ O portal para a escolha dos manuais a adotar é de acesso restrito às escolas, em que apenas é possível aceder através de um *login* constituído por nome de utilizador e palavra-passe, está disponível em <http://area.dge.mec.pt/sime> (consultado em 03/06/2015).

6. Considerações finais

Com este relatório procurei apresentar de forma clara e concisa todas as tarefas que executei durante o estágio realizado no Departamento de Coordenação Editorial Escolar da Texto Editores e reconhecer penhoradamente o privilégio que tive em trabalhar nesta casa.

Tratou-se de uma oportunidade única de colocar em prática a teoria que levei comigo do curso de Mestrado e, essencialmente, adquirir um leque impressionante de novas aprendizagens que só são possíveis de absorver em pleno num ambiente empresarial e de trabalho reais. Por muito que se aprenda em sala de aula, a experiência na indústria editorial elevou esse conhecimento a um nível completamente distinto, tornando-se num complemento perfeito à minha formação em Estudos Editoriais.

Todas as competências que adquiri ao longo deste percurso, seja na área da revisão de texto ou do cotejamento e revisão de provas, sejam todos os conhecimentos que adquiri e aprofundei no âmbito das próprias Ciências Naturais e no “admirável mundo novo” das edições escolares, seja no controlo do *stress*, no trabalho sob pressão e no trabalho em equipa, contribuíram para que me tornasse numa profissional melhor e mais capaz e também numa pessoa melhor, mais rica e mais completa.

Difícilmente conseguirei transpor para este relatório a plenitude desta experiência e o quão importante e marcante foi esta passagem pela LeYa. Os trabalhos que realizei, os projetos que produzi, as pessoas que conheci e os momentos que vivi naquele edifício cinzento de Alfragide que tanta luz e alegria transmite, foram uma verdadeira mais-valia para a minha formação, um marco memorável no meu percurso de vida e um franco desafio às minhas capacidades pessoais e profissionais.

Desafio esse que acredito ter conseguido superar com humildade e profissionalismo, muito graças à autonomia que me foi concedida para trabalhar à minha maneira e ao meu ritmo, bem como à confiança que foi depositada em mim para a realização de várias tarefas.

Senti, no entanto, dificuldades em certas fases do processo. Durante os primeiros meses de estágio, o meu pouco à-vontade com o Novo Acordo Ortográfico de 1990 foi um grande obstáculo na revisão linguística dos originais e das provas, um problema que acabei por ir ultrapassando à medida que o hábito se foi instalando.

Os meus fracos conhecimentos de Ciências Naturais e do corpo humano também contribuíram para alguns sentimentos de insegurança inicial na análise dos materiais, especialmente na revisão dos *Cadernos de Apoio ao Professor*, em que senti pouca confiança na avaliação da pertinência e exatidão dos conteúdos, especialmente aquando da verificação e correção de todas as soluções para as largas centenas de exercícios que compõem os referidos cadernos.

No entanto, foi um impasse com o qual aprendi a lidar com o tempo e uma preocupação que se foi dissolvendo à medida que os meus conhecimentos sobre a matéria foram ficando também mais sólidos.

Esta experiência deu-me a possibilidade de compreender melhor o mercado editorial em Portugal, perceber internamente o funcionamento de uma das maiores empresas do ramo e adquirir vastos conhecimentos com uma equipa competente, dinâmica e experiente, que contribuiu em muito para o sucesso do meu percurso.

O estágio curricular permitiu-me, igualmente, consolidar as minhas ideias e perspetivas para o futuro, pelo que espero, apesar de toda a incerteza e desequilíbrios que existem atualmente neste mercado, poder construir uma carreira na indústria editorial, alimentando agora a curiosidade de passar pelo ramo das edições gerais, que acredito ser muito diferente e talvez até bem mais simples do que a realidade das edições escolares por que acabo de passar.

7. Bibliografia

BASIC, Sectores Portugal (2014) – Indústria editorial, D&B Informa. Disponível em https://www.informadb.pt/idbweb/resourcesRepository/sectores-portugal2014/jan_industria-editorial.pdf (consultado em 01/05/2015).

BEJA, Rui (2011), *A edição em Portugal (1970-2010): percursos e perspectivas*, Aveiro, Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado.

BEJA, Rui [et al.] (2014), *Comércio livreiro em Portugal, estado da arte na segunda década do século XXI*, Lisboa, APEL. Disponível em www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/COMERCIO_LIVREIRO_APEL__SET2014_SEC.pdf (consultado em 20/04/2015).

CAMPOS, Carlos; DIAS, Magda (2015), *Terra CN 9*, Lisboa, Texto Editores.

CASTRO, Pedro Rainho (2012), *Relatório de estágio em edição no grupo LeYa*, Aveiro, Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado.

COELHO, José (2015), *Pais do Amaral excluído da corrida à TAP*, in **Expresso online**, 21/05/2015. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/economia/2015-05-21-Pais-do-Amaral-excluido-da-corrida-a-TAP> (consultado em 21/05/2015).

COUTINHO, Isabel (2012), *Nova vida para a editora Teorema na LeYa seguindo a sua tradição de qualidade e inovação*, in **Público**, 11/04/2012. Disponível em <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/nova-vida-para-a-editora-teorema-na-leya-seguindo-a-tradicao-de-qualidade-e-inovacao-1541714> (consultado em 13/04/2015).

DELGADO, Zélia; CANHA, Paula (2015), *À Descoberta do corpo humano 9*, Lisboa, Texto Editores.

DIONÍSIO, Pedro [et al.] (2012), *Estudo do sector de edição e livrarias e dimensão do mercado da cópia ilegal*, APEL. Disponível em: http://www.apel.pt/gest_cnt_upload/editor/File/EstudodoSetordeEdicaoLivrariasDimensaodoMercadodaCopiallegal_06mar2012.pdf (consultado em 20/04/2015).

DOPAPEL (2014), *Mercado editorial regista quebra de 4,6%*, in **Do Papel**, 03/03/2014. Disponível em: http://www.dopapel.com/index.php?option=com_content&view=article&id=774:mercado-editorial-regista-quebra-de-4-6&catid=78:noticias&Itemid=468 (consultado em 20/04/2015).

FARIA, Ana Rita; COUTINHO, Isabel (2008), *Explorer investments vende editoras ao grupo LeYa de Pais do Amaral*, in **Público**, 13/05/2008. Disponível em: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/explorer-investments-vende-editoras-ao-grupo-leya-de-pais-do-amaral-1328631> (consultado em 20/04/2015).

FERREIRA, Sónia do Nascimento (2011), *O manual interativo multimédia na edição escolar em Portugal*, Aveiro, Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado.

FURNESS, Hannah (2015), *Audiobook sales double in five years thanks to downloads and famous faces*, in **The Telegraph**, 29/04/2015. Disponível em: <http://www.telegraph.co.uk/culture/books/booknews/11571627/Audiobook-sales-double-in-five-years-thanks-to-downloads-and-famous-faces.html> (consultado em 01/05/2015).

HELENA (2015), *LeYa na Solmar é a nova livraria parceira da LeYa nos Açores*, in **LeYa na Solmar**, 17/04/2015. Disponível em: http://livrariasolmar.blogspot.pt/2015/04/leya-na-solmar-e-nova-livraria-parceira_17.html (consultado em 20/05/2015).

LEYA (2010), *Guia do coordenador*, Lisboa, LeYa (Documento interno da empresa).

LEYA (2013), *Manual Seja LeYa*, Lisboa, LeYa (Documento interno da empresa).

LUSA (2008), *Editoras/concentração: Grupo LeYa projeta publicar mil títulos este ano*, in **Expresso Online**, 21/01/2008. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/feeds/lusa/editorasconcentracao-grupo-leya-projecta-publicar-mil-titulos-este-ano=f210138> (consultado em 20/04/2015).

LUSA (2008), *Grupo Leya, de Paes do Amaral, quer pôr a ler o português universal*, in **Expresso Online**, 01/2008. Disponível em: <http://expresso.sapo.pt/feeds/lusa/correccao-editorasconcentracao-grupo-leya-de-paes-do-amaral-quer-por-a-ler-o-portugues-universal=f210099> (consultado em 20/04/2015).

LUSA (2013), *Livreiros independentes apresentam queixa contra redes FNAC e Bertrand*, in **Público Online**, 21/11/2013. Disponível em: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/livreiros-independentes-apresentam-queixa-contr-redes-fnac-e-bertrand-1613363> (consultado em 20/04/2015).

MENEZES, José; CRUZEIRO, Catarina (2015), *LeYa lança primeira app para fãs de escritores de língua portuguesa*, in **Caminho**, 15/01/2015. Disponível em: <http://www.caminho.leya.com/pt/noticias/leya-lanca-primeira-app-para-fas-de-escritores-de-lingua-portuguesa/> (consultado em 20/05/2015).

NEWS, Publish (2012), *Editora completa 3 anos no Brasil*, in **Publish News**, 12/09/2012. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=70189> (consultado em 20/04/2015).

OJE (2015), *Mercado editorial mantém tendência de descida em 2014*, in **Jornal OJE Online**, 23/03/2015. Disponível em: <http://oje.pt/mercado-editorial-mantem-tendencia-de-descida-em-2014/> (consultado em 27/04/2015).

PEDRO, Henrique (2011), *Análise ao mercado livreiro*, in **Portugal Start-up**, 28/11/2011. Disponível em: <http://start-upportugal.blogspot.pt/2011/12/analise-do-mercado-livreiro.html> (consultado em 01/05/2015).

REDAÇÃO (2012), *Editora portuguesa conquista o Brasil e em 3 anos vende 4 milhões de livros, Brasil*, in **Administradores Notícias**, 11/09/2012. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/editora-portuguesa-conquista-o-brasil-e-em-tres-anos-vende-4-milhoes-de-livros/60445/> (consultado em 20/04/2015).

SEABRA, Rita (2013), *E não deixam nada*, in **Público Online**, 26/11/2013. Disponível em: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/e-nao-deixam-nada-1613871> (consultado em 20/04/2015).

TEXTO (2010), *Pequeno guia da coordenação*, Lisboa, Texto editores (documento interno da empresa).

TVI24 (2010), *Grupo LeYa lança plataforma de e-books*, in **TVI24**, 09/07/2010. Disponível em: <http://www.tvi24.iol.pt/tecnologia/plataforma-digital/grupo-leya-lanca-plataforma-de-e-books> (consultado em 20/04/2015).

VIVO, Dinheiro (2014), *O objectivo não é vender a TAP daqui a três anos*, in **Global Media**, 26/07/2014. Disponível em: http://www.dinheirovivo.pt/Empresas/interior.aspx?content_id=4047017 (consultado em 20/04/2015).

WEINBERG, Dana Beth (2015), *Which authors do subscription services benefit?*, in **Digital Publishin News for the 21st century**, 28/04/2015. Disponível em: <http://www.digitalbookworld.com/2015/which-authors-do-subscription-services-benefit/> (consultado em 20/04/2015).

7.1 Websites consultados

<http://www.academiadolivro.com.pt>

<http://www.apel.pt>

<http://asa.pt>

<http://bisleya.blogs.sapo.pt>

<http://www.blogtailors.com>

<http://www.caminho.leya.com>

<http://www.casadasletras.leya.com>

<http://www.dgidc.min-edu.pt/>

www.domquixote.pt/pt/

<http://www.editorialteorema.pt>

<http://www.estrelapolar.leya.com>

www.gailivro.pt/pt/

<http://www.leya.com>

<http://www.leyaeducacao.com>

<http://www.leyaonline.com>

<http://www.livrosdhoje.pt>

<http://luadepapel.pt/pt/>

<http://www.novagaia.pt>

<http://www.oficinadolivro.pt/pt/>

<http://www.priberam.pt>

<http://www.quintaessencia.com.pt>

<http://www.sebenta.pt>

<http://www.sitiodolivro.pt>

<http://www.texto.pt>